

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

**GABRIELLE CAMILLE FERREIRA**

**O FENÔMENO DA FICÇÃO TELEVISIVA TURCA: A RECEPÇÃO DA  
TELENOVELA FATMAGUL NO BRASIL**

**CURITIBA**  
**2017**

GABRIELLE CAMILLE FERREIRA

**O FENÔMENO DA FICÇÃO TELEVISIVA TURCA: A RECEPÇÃO DA  
TELENOVELA FATMAGUL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Profa. Dra. Valquíria Michela John

CURITIBA  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que me deram suporte de alguma maneira para a realização desta monografia.

À minha orientadora, Valquíria, por me incentivar a trabalhar com este tema e por dividir seus conhecimentos de maneira tão inspiradora.

Aos meus pais, Mariza e Camilo, e ao meu irmão, Guilherme, pelo apoio incondicional e por serem compreensivos com meus momentos de estresse.

À Débora e à Letícia, por serem minhas grandes companheiras nesta jornada de altos e baixos como estudantes de Comunicação Social.

À Henrique, por sua paciência para me ouvir falar obsessivamente sobre novelas turcas e por me ajudar a enxergar meu potencial.

E à Marília, também pela paciência e por estar sempre ao meu lado para me tranquilizar, mesmo que às vezes demorando dois dias para visualizar minhas mensagens.

## RESUMO

Nos últimos anos, a ficção televisiva turca conquistou destaque no cenário mundial e superou o México e o Brasil na exportação de telenovelas. Utilizando os estudos de recepção como referencial teórico, este trabalho busca identificar e analisar os significados atribuídos à telenovela turca Fatmagul pelos telespectadores brasileiros para compreender o recente fenômeno da popularização da teledramaturgia turca no país. A pesquisa desenvolveu-se com uso de um questionário online, compartilhado nos grupos de fãs da novela Fatmagul no Facebook e entrevistas em profundidade de modo a compreender quais aspectos mais atraíram os receptores dessa telenovela e quais significados ela produz. Os resultados apontam para um fascínio pela cultura da Turquia ao mesmo tempo que questionam aspectos evidenciados na novela quanto à violência e sua correlação com o cenário nacional. Percebe-se também uma significativa identificação por parte das telespectadoras com o modelo de narrativa melodramático de Fatmagul, especialmente no que se refere à ênfase no romance e na trajetória de superação da protagonista.

**Palavras-chave:** Estudos de recepção. Melodrama. Telenovela. Ficção televisiva. Turquia. Fatmagul.

## ABSTRACT

In the last years, Turkish television fiction has gotten attention in the world and overcame Mexico and Brazil in the export of soap operas. Using the reception studies as theoretical referential, this work aims to identify and analyze the meanings attributed to Turkish soap opera Fatmagul by the Brazilian audience to understand the recent phenomenon of popularization of Turkish productions in the country. The research was developed with use of an online questionnaire, shared in fan groups of Fatmagul on Facebook, and in-depth interviews, aiming to understand which aspects of the soap opera attracted the audience the most and which meanings are produced by it. The results point to a fascination for Turkish culture at the same time that it questions the violence showed in the soap opera and relates the situation to the Brazilian current scenario. It is also possible to notice an identification from the viewers with the melodramatic narrative of Fatmagul, specially concerning the emphasis on romance and the overcoming story of the protagonist.

**Palavras-chave:** Reception studies. Melodrama. Soap Opera. Television Fiction. Turkey. Fatmagul.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1. OBJETIVOS</b> .....	10
<b>2.1 GERAL</b> .....	10
<b>2.2 ESPECÍFICOS</b> .....	11
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	11
<b>3. AS TELENÓVELAS</b> .....	13
<b>3.1 ORIGENS DA NARRATIVA: O MELODRAMA E O ROMANCE- FOLHETIM</b> .....	13
<b>3.2 A TELENÓVELA NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL</b> .....	15
<b>3.3 A TELENÓVELA TURCA</b> .....	17
<b>4. ESTUDOS DE RECEPÇÃO</b> .....	19
<b>4.1 A MULTICPLICIDADE DOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO</b> .....	19
<b>4.2 OS ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DE RECEPÇÃO</b> .....	21
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	24
<b>6. A RECEPÇÃO DE FATMAGUL</b> .....	27
<b>6.1 FATMAGUL E OS ESPECTADORES BRASILEIROS</b> .....	27
<b>6.1.1 ASPECTOS DE AMOR NO MELODRAMA</b> .....	38
<b>6.1.2 SUPERAÇÃO</b> .....	40
<b>6.1.3 CULTURA DO OUTRO</b> .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	47
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA</b> .....	47
<b>APÊNDICE B - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS</b> .....	48

## INTRODUÇÃO

A telenovela turca “Fatmagül'ün Suçu Ne?”, cujo título pode ser traduzido para “Que culpa tem Fatmagul?”, é baseada no livro homônimo da autora Vedat Türkali e foi um dos maiores sucessos da recente história da teledramaturgia da Turquia. A história da protagonista Fatmagul Ketenci, uma jovem humilde de uma vila litorânea que é vítima de um estupro coletivo e tem sua vida transformada pelo crime e suas consequências, foi importada por trinta e sete países, incluindo México, Colômbia, Argentina e Brasil, representando o pontapé inicial para um fenômeno atípico e curioso: a ascensão dos dramas turcos em países da América Latina com longa tradição na produção telenovelas.

No Brasil, Fatmagul foi exibida pela Rede Bandeirantes de Televisão no período de 31 de agosto de 2015 a 6 de abril de 2016, sucedendo “Mil e Uma Noites”, a primeira aposta da emissora na teledramaturgia turca. A novela recebeu algumas poucas adaptações para se adequar ao formato brasileiro – capítulos mais curtos<sup>1</sup> e trilha sonora com músicas em português - e, apesar do distanciamento cultural da narrativa, “Fatmagul – A força do Amor” – subtítulo adotado pela Band em substituição ao nome “Que culpa tem Fatmagul” – rapidamente conquistou índices de audiência<sup>2</sup> muito superiores aos da maior parte da grade de programação do canal, além de cativar uma base fiel de fãs online.

Seguindo a tendência do cenário de narrativas em um contexto de transmídia, a presença de Fatmagul nas redes sociais era bastante forte. No Twitter<sup>3</sup>, os capítulos eram comentados em tempo real no perfil oficial da novela, o que fomentava a interação entre os seguidores – cada tweet contava com dezenas de retweets e replies. No Facebook<sup>4</sup>, só a página oficial tinha 339.210 likes, e todas as postagens atingiam na época da exibição um amplo engajamento dos fãs. Além disso, foram criados grupos também no Facebook exclusivamente para que os telespectadores debatessem e trocassem ideias a respeito da novela, como é o caso

---

<sup>1</sup> Enquanto os capítulos originais tinham 91 minutos de duração, a Band exibia capítulos com duração entre 20 e 30 minutos.

<sup>2</sup> De acordo com dados do Kantar Ibope Media, Fatmagul marcou uma média de 3,9 pontos, com picos de 5 pontos, figurando entre programas de maior audiência da Band durante o período em que esteve em exibição.

<sup>3</sup> Twitter oficial da telenovela no Brasil: <https://twitter.com/FatmagulBand>

<sup>4</sup> O número foi consultado em dezembro de 2016 na página oficial da telenovela no Facebook, hoje removida.

do “Fatmagül e Kerim – A Força Do Amor”, que conta com quase cinco mil membros. Os participantes desses grupos, majoritariamente mulheres, além de discutir sobre a trama, também expunham produtos de fã como fanarts<sup>5</sup> e fanfics<sup>6</sup>.

Acompanhando o cenário da convergência midiática e o imediatismo dos consumidores, a Band passou a liberar nas mídias sociais<sup>7</sup> prévias dos capítulos seguintes e a disponibilizar os capítulos completos online logo após a exibição na TV. Somada a essas novidades, a emissora também noticiava regularmente curiosidades sobre os atores, provocando ainda mais envolvimento dos telespectadores com o universo de Fatmagul.

Os números surpreendentes de audiência e a mobilização online dos telespectadores de Fatmagul chamaram atenção por se tratar de um produto considerado “excêntrico” no panorama brasileiro. O país é pioneiro no gênero e, desde meados dos anos 1970, exporta telenovelas para países em todos os continentes, inclusive, conforme afirma Hamburger (2005, p. 22), sendo responsável pela inversão da direção usual do fluxo transnacional de mídia, que até então era produzida pelas metrópoles e reproduzida nas colônias.

Silva (2014, p. 122) afirma que os modos de assistir telenovela e consumi-la têm mudado consideravelmente, e o fenômeno de Fatmagul, assim como outros exemplos recentes no contexto brasileiro, reforçam a existência de uma mudança bastante significativa na relação dos telespectadores com a ficção televisiva. A Rede Globo, cuja hegemonia por décadas na produção de ficção televisiva gerou uma certa comodidade à emissora, teve que se reinventar e investir em novos formatos, como séries e serviços de streaming, além de ter elevado o nível estético e artístico das narrativas com tratamento de cinema, como também ressalta Silva (2014, p. 122), usando “Avenida Brasil” para exemplificar o recente zelo com a fotografia e qualidade da imagem nas telenovelas.

A telenovela “Os Dez Mandamentos”, veiculada pela Rede Record entre 23 de março e 23 de novembro de 2015 e posteriormente transformada em filme para os cinemas e disponibilizada no sistema de streaming Netflix, é outro exemplo que explicita bem o cuidado com a produção técnica mencionado por Silva (2014), com

---

<sup>5</sup> Termo de origem inglesa usado para se referir à trabalhos artísticos criados por fãs com base em uma obra já existente, como filmes, séries, quadrinhos ou videogames.

<sup>6</sup> Abreviação da expressão inglesa “fanfiction”, traduzida literalmente para “ficção de fã”. Tratam-se de histórias ficcionais amadoras baseadas numa obra já existente.

<sup>7</sup> As prévias eram disponibilizadas na página do Facebook oficial da novela.



destaque para os cenários e figurinos. A telenovela despontou no segmento e evidenciou a transformação nos interesses do público: o consumidor está cada vez mais exigente e crítico, o que requer mudanças na produção, nas narrativas e nos conteúdos temáticos preferenciais.

Neste contexto de receptores mais meticolosos e ativos, os fatores que despertaram interesse do público brasileiro para a telenovela *Fatmagul* foram pouco explorados, visto que a presença da ficção televisiva turca é recente em território nacional. Logo, é importante identificar e decifrar os significados atribuídos à narrativa pelos telespectadores do Brasil para compreender sua popularização.

Nos capítulos a seguir, serão indicados os objetivos e a justificativa da realização dessa pesquisa. Depois, será feita uma contextualização do histórico das telenovelas, seguida por uma abordagem a respeito dos estudos de recepção, teoria da comunicação em que esse trabalho busca se embasar. Por último, serão apresentados os resultados da pesquisa, acompanhados da análise dos dados obtidos.

## **1. OBJETIVOS**

### **1.1 GERAL**

Compreender os significados atribuídos à telenovela turca Fatmagul e os motivos de seu sucesso entre o público brasileiro.

### **1.2 ESPECÍFICOS**

- Comparar o formato e características da narrativa de Fatmagul com as telenovelas brasileiras.
- Identificar o perfil do público consumidor de Fatmagul no Brasil e verificar seu comportamento em relação à telenovela, com ênfase nas redes sociais digitais.
- Compreender os motivos que colaboraram para que a telenovela Fatmagul conquistasse o público brasileiro no contexto de mudanças nos modos de consumo de ficção televisiva.

## 2. JUSTIFICATIVA

Apesar da evolução dos meios digitais, a televisão continua tendo grande importância na difusão de informação no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2016<sup>8</sup>, realizada pelo Departamento de Pesquisa de Opinião Pública, a televisão é o meio de comunicação mais utilizado no país, mencionado em primeiro lugar por 63% dos entrevistados. No total, 89% das pessoas afirmaram utilizar a televisão como meio de comunicação.

Dentro do universo televisivo, as novelas ocupam uma parcela significativa e importante da programação das emissoras brasileiras. De acordo com o Mídia Dados 2016<sup>9</sup>, realizado pelo Grupo de Mídia de São Paulo, as telenovelas compõem 13% da programação diária da Rede Globo, 21% do SBT, 9% da Record e 7% da Band.

A reinvenção dos gêneros e formatos da ficção televisiva tem sido um tema recorrente nas discussões da área, tendo sido inclusive tema do Anuário Obitel de 2016 (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2016), trabalho realizado por uma rede de equipes de pesquisa de diferentes universidades em 12 países da região ibero-americana: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Uma das tendências constatadas no Anuário Obitel de 2016 (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2016) é a das “super séries”, formato que mistura série e novela. As telenovelas turcas seguem esse formato e alcançaram êxito na maioria dos países pesquisados.

Essas telenovelas, nos últimos dez anos, aceleraram suas exportações a tal ponto que, em 2015, obtiveram um lucro de 250 milhões de dólares por ter exportado suas ficções a 70 países, contabilizando 400 milhões de telespectadores em todo o mundo e transformando a Turquia no segundo maior exportador mundial de ficção, atrás apenas dos Estados Unidos. (STILETANO apud LOPES, 2016, p. 80)

A presença das telenovelas turcas ainda é recente no Brasil, mas já representa um fenômeno expressivo se levada em consideração a tradição do país na produção de ficções televisivas. Fatmagul foi o pontapé inicial para a invasão da teledramaturgia turca nos demais países ibero-americanos, mesmo naqueles com

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.pesquisademidia.gov.br/#/Geral/details-917>

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.gm.org.br/midiadados>

histórico de sucesso na produção de telenovelas. No Chile, primeiro país na América Latina a importar as telenovelas turcas, Fatmagul alcançou uma média de 27,5 pontos de audiência segundo os dados contidos no Anuário Obitel de 2016 (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2016). Ainda de acordo com informações do Anuário Obitel, na Argentina o rating também foi consideravelmente alto: 11,5 pontos. No Equador, Fatmagul superou produções locais e atingiu 10,6 pontos.

No Brasil, segundo dados divulgados pelo Kantar Ibope Media<sup>10</sup>, Fatmagul marcou uma média de 3 pontos, com picos de 5 pontos. A Band não alcançava esses índices no horário desde 2007, durante a exibição da telenovela Dance Dance Dance. Apesar do número parecer modesto, vale lembrar que a novela batia de frente com a programação do horário nobre da Rede Globo e com Dez Mandamentos, na Rede Record, que atingiam uma média de 27 pontos e de 16 pontos, respectivamente.

Compreender o que levou o público a assistir a telenovela Fatmagul no Brasil e os significados atribuídos à narrativa se faz importante por conta de sua atipicidade. A telenovela, mesmo proveniente de uma fonte não-tradicional e com uma cultura completamente diferente, não só teve um nível de audiência satisfatório, mas reverberou nas redes sociais e inseriu-se no processo de “cultura de fã”. A partir dessa análise, pode-se discutir os formatos e conteúdos de ficção no Brasil e a importância dessa narrativa para o público brasileiro.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/audiencia-diaria-do-horario-nobre/>

### 3. AS TELENOVELAS

#### 3.1 Origens da narrativa: o melodrama e o romance-folhetim

As telenovelas tendem a apresentar narrativas hiperbólicas que exaltam os sentimentos e provocam intenso engajamento emocional, características que têm sua origem no melodrama. O termo foi introduzido por Jean-Jacques Rousseau no século XIX para designar o *Pigmalião*, cena lírica em um ato encenada na Comédie Française<sup>11</sup> (THOMASSEAU, 1984, p. 16). O *Pigmalião*, de acordo com Rousseau, “apresentava-se como um breve monólogo, entrecortado e sustentado por frases musicais que sublinham uma expressiva pantomima” (1984, p. 17). A ideia de melodrama estabelecida por Rousseau passou a descrever todo o tipo de drama popular no qual “as palavras e a música, em vez de caminharem juntas, se apresentam sucessivamente, e onde a frase falada é de certa maneira anunciada e preparada pela frase musical” (ANDRADE, 2003, pp. 52-53) e em que a emoção e a sensação são as prioridades (THOMASSEAU, 1984, p. 139).

Conforme aponta Martín-Barbero (1997, pp. 164-165), a história do melodrama teve seu início no século XVII, motivada pela proibição dos teatros populares com diálogos na Inglaterra e na França, medida que visava combater os “alvoroços” causados pelas apresentações. A situação obrigou as troupes ambulantes a buscarem alternativas para o espetáculo popular: a utilização de canções, efeitos sonoros e dramaticidade apoiada essencialmente na ação. Essa encenação, definida pelo autor como a ideia de “espetáculo total”, se distanciava do teatro culto, predominantemente baseado na literatura e sustentado por meio da retórica verbal, e provocou reações ambíguas entre a sociedade. Enquanto as classes mais populares receberam o melodrama de forma calorosa por conta de suas estratégias apelativas, os críticos da aristocracia conferiram à palavra uma significação depreciativa, frequentemente tratando o gênero como bastardo (THOMASSEAU, 1984, pp. 15-18).

A narrativa desses espetáculos populares, no entanto, buscava atingir justamente o público inculto: conforme Thomasseau (1984, pp. 28-29), Pixierécourt, considerado “pai do melodrama”, reconhecia “escrever para aqueles que não sabem

---

<sup>11</sup> Teatro estatal da França situado no 1º *arrondissement* de Paris.

ler”. De acordo com Martín-Barbero (1997, p. 168), o melodrama seguia uma estrutura básica:

Tendo como eixo central quatro sentimentos básicos - medo, entusiasmo, dor e riso -, a eles correspondem quatro tipos de situações que são ao mesmo tempo sensações - terríveis, excitantes, ternas e burlescas - personificadas ou “vivas” por quatro personagens - o Traidor, o Justiceiro, a Vítima e o Bobo -, que, ao juntarem-se realizam a mistura de quatro gêneros: romance de ação, epopéia, tragédia e comédia.

O autor também ressalta que o melodrama buscava estabelecer uma nova moralidade através de suas narrativas maniqueístas e “redução valorativa” dos personagens a bons e maus. Através dessa polarização e esquematização, Andrade (2005, p. 53) destaca a importância do gênero no contexto pós-revolucionário da França, origem histórica do melodrama. De acordo com a autora, “um novo mundo cria a necessidade de uma nova cronologia e de uma nova moralidade” (p. 53). Nesse cenário, o gênero serviu como uma forma de propaganda para justificar a luta contra “inimigos” e “vilões”.

A estrutura melodramática foi posteriormente reproduzida em outros produtos culturais. Pode-se encontrar a influência do melodrama no teatro popular, no romance-folhetim, nas radionovelas, no cinema e, mais recentemente, nas telenovelas (ANDRADE, 2003, p. 55), mantendo sua relevância na sociedade contemporânea.

O romance-folhetim foi o primeiro produto originado do melodrama teatral e “primeiro tipo de texto escrito no formato popular de massa” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 176). O termo “folhetim” (do francês “feuilleton”) inicialmente designava o espaço dedicado a resenhas teatrais, críticas literárias, anúncios e receitas culinárias no rodapé da primeira página dos jornais, conforme explica Martín-Barbero (1997, p. 178). Mais tarde, em 1836, com modificações introduzidas pelos jornais parisienses *La Presse* e *Le Siècle* para atingir o grande público e aumentar as vendas, narrativas escritas por novelistas da moda, como Balzac, Soulié e Dumas, passaram a ser publicadas nesses espaços. Com forte apelo popular, as histórias, descritas por Martín-Barbero como “romance popular publicado em episódios ao longo de um certo período” (1997, p. 178), logo passaram a ocupar todo espaço do folhetim, inclusive absorvendo o nome.

O gênero foi importado para o Brasil na primeira metade do século XIX e rapidamente passou a compor o cotidiano das massas. Escritas por autores

nacionais, como José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo e Machado de Assis, as narrativas tinham até mesmo um caráter educativo, já que os consumidores muitas vezes não tinham acesso a outras formas de literatura (REIS, 2006, p. 3).

De acordo com Campedelli (2001, p. 22), as telenovelas herdaram do romance-folhetim o processo da escritura “aos picadinhos”, fórmula pensada pelos empresários visando detectar as expectativas dos leitores para manter a audiência (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 180).

### **3.2 A telenovela na América Latina e no Brasil**

O desenvolvimento da teledramaturgia acompanhou o da tecnologia (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 118): as telenovelas nasceram imediatamente após a inauguração da televisão, no início da década de 1950. A princípio, foi adaptada a estrutura das radionovelas, que eram sucesso absoluto na América Latina na década de 1940, emprestando do gênero precedente suas fortes características dramáticas e sonoras - a chamada “linguagem do excesso”.

Em um primeiro momento, os produtores copiavam ou até mesmo importavam integralmente roteiros cubanos ou argentinos, países precursores na produção de telenovelas (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 118). Foi apenas mais tarde que o gênero descrito como “carnavalesco” por Martín-Barbero (1997, p. 309) assumiu, em cada país do continente, “um particular lugar de cruzamentos entre a televisão e outros campos culturais, como a literatura, o cinema, o teatro” (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 118).

Nenhum outro gênero conseguiu agradar tanto nesta região quanto o melodrama, nem mesmo o de terror - e não por falta de motivos - ou o de aventuras - ainda que não faltem selvas e rios. É como se estivesse nele o modo de expressão mais aberto ao modo de viver e sentir da nossa gente. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 305)

No Brasil, a primeira telenovela foi “Sua Vida Me Pertence”, foi exibida pela TV Tupi em dezembro de 1951, apenas pouco mais de um ano após a chegada da novidade ao país e fundação da emissora. A trama do diretor, autor e protagonista Walter Forster contava com elenco vindo do rádio e era encenada ao vivo duas vezes por semana, sendo, portanto, fortemente fundamentada na estrutura radiofônica. Mais tarde, em 1963, a telenovela foi transformada em produto de

veiculação diária: “2-5499 Ocupado”, transmitida pela Excelsior, era inspirada em um roteiro argentino e foi a primeira telenovela brasileira a ser exibida diariamente (HAMBURGER, 2005, pp. 29-30).

A partir dos anos 1970, houve a expansão da indústria da televisão no Brasil e domínio da Rede Globo de Televisão, criada em 1965. Conforme menciona Hamburger (2005, p. 22), o país passou a até mesmo exportar telenovelas para outros continentes - uma inversão na direção usual do fluxo transnacional de mídia, até então produzida pelas metrópoles e consumida pelas colônias.

Esse processo de industrialização também aconteceu de maneira análoga em outros países da América Latina, como no México, com a Televisa. Conforme Martín-Barbero (2004, p. 40), a consolidação da produção de telenovelas resultou em uma apropriação do gênero por cada país e permitiu a nacionalização das narrativas ao representar as particularidades das diferentes culturas. Assim, as tramas se aproximaram do cotidiano, a exemplo da telenovela *Beto Rockfeller* (1968), de direção de Lima Duarte e Walter Avancini, destacada por Martín-Barbero como a primeira narrativa a ir ao encontro das matrizes culturais do Brasil. Hamburger (2014) sintetizou a extrema relevância da produção no desenvolvimento do gênero no país:

*Beto Rockfeller* ficou registrada na imprensa escrita especializada, mas também nos principais órgãos de imprensa diária como *Jornal do Brasil* e *Estado de S. Paulo* e na maior revista semanal, *Veja*, bem como na literatura especializada, como a novela que renovou o gênero ao introduzir gravações externas, diálogos coloquiais, um protagonista anti-herói, em um drama contemporâneo. A novela é também reconhecida como a primeira a lançar mão do merchandising e como precursora das novelas das oito horas da noite, com as quais a Rede Globo se consolidou na posição de emissora mais assistida logo a seguir, no início dos anos 1970. Essas considerações, no entanto, não esgotam o assunto. A visualização do material da novela permite ir além, notando as maneiras pelas quais a novela conectou universos eruditos e da indústria cultural em torno de um repertório de liberalização dos costumes associada à ascensão social e ao consumo (HAMBURGER, 2014, p. 17).

Se até meados dos anos 1970, a ficção televisiva norte-americana ocupava cerca de 40% da programação de países latino-americanos, durante os anos 1980, as produções nacionais ganharam destaque e passaram a disputar horários com a ficção norte-americana (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 117). Segundo o autor, ao representar valores e atitudes que dialogavam com a realidade do país, a telenovela



passou a significar para o público a representação de si mesmo, tornando-se sua identidade.

No Brasil, as produções televisivas seguiram o modelo moderno lançado por Roque Santeiro, contrapondo o formato tradicional e melodramático da telenovela venezuelana, por exemplo. As telenovelas passaram a incorporar mais realismo: os personagens se libertaram de signos e do maniqueísmo até certo ponto, além das narrativas se aproximarem da formação social brasileira (MARTÍN-BARBERO, 2001, p. 120).

Hoje, apesar do crescimento exponencial da internet e, conseqüentemente, das redes sociais, a televisão continua sendo o meio de comunicação de maior penetração em todas as camadas da população brasileira (JACKS, 2014, p. 31). O consumo de telenovelas, portanto, permanece sendo parte fundamental do cotidiano dos brasileiros. Para Andrade (2003, p. 97-98), as narrativas “auxiliam a ordenar o visível e o oculto do cotidiano, em sua significação espaço-temporal, em sua inserção em pautas e hábitos corriqueiros como fatores que contribuem para nossa segurança ontológica.”

### **3.3 A telenovela turca**

Em menos de cinco anos, a Turquia tornou-se um dos principais exportadores de ficção, tanto de lata (produto acabado) quanto de formato (roteiro), superando tradicionais produtores de telenovelas, como o México e o Brasil, e ficando atrás apenas dos Estados Unidos (LOPES, OROZCO-GÓMEZ, 2016, p. 445). O país conseguiu até mesmo ultrapassar sua esfera de influência política - Oriente Médio e Norte da África - e alcançar o geograficamente distante público latino-americano.

A invasão das telenovelas turcas na América Latina foi consolidada em 2015 (LOPES, OROZCO-GÓMEZ, 2016, p. 80). Neste ano, uma média de três telenovelas de origem turca estrearam na Argentina, Peru, México, Chile e Uruguai.

Além do retorno às narrativas melodramáticas tradicionais, outros motivos para a instantânea popularização deste tipo produto foram apontados por Lopes e Orozco-Gómez (2016):

Uma das razões do sucesso é seu baixo custo de emissão, junto com uma boa qualidade técnica, o que faz delas uma boa solução para países com

indústrias de ficção não consolidadas, como ocorreu com o Peru e com o Uruguai, ou como ocorreu no México com a TV Azteca, que diante de sua baixa produção optou por importar telenovelas turcas e brasileiras (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2016, pp. 80-81).

Para entender a boa aceitação da ficção televisiva turca entre os telespectadores latino-americanos, Lopes e Orozco-Gómez (2016) destacam que “o apelo parece estar tanto no exotismo, que leva o telespectador a se aproximar de uma cultura remota, mas que não lhe parece tão diferente, como na história de amor tradicional, mas que é bem contada” (p. 146). Hall (2005, p. 77) observou uma tendência em direção à homogeneização global, enquanto, ao mesmo tempo, há uma fascinação com a diferença e a mercantilização da etnia. Trata-se de uma exploração da diferenciação local no contexto da globalização, a qual pode ser observada nas narrativas turcas e em sua recepção. Com o suporte dessas informações, busco compreender em maior profundidade os sentidos e significados atribuídos à telenovela *Fatmagul* entre o público brasileiro que motivaram sua aceitação positiva.

## 4. ESTUDOS DE RECEPÇÃO

Esta pesquisa busca compreender os significados atribuídos à telenovela turca *Fatmagul* e os motivos de seu sucesso entre o público brasileiro, podendo, portanto, ser definida como um estudo de recepção.

Embora existam várias divergências quanto ao uso do termo recepção e várias teorias/perspectivas para discutir a relação entre o público e as narrativas midiáticas, optou-se pelo termo recepção em sintonia com as proposições e definições de Jacks e Escosteguy (2005). O termo mais usado no cenário internacional é o de audiências, entretanto, conforme apontam as autoras, no Brasil a nomenclatura está mais relacionada à pesquisa mercadológica:

[...] a expressão audiência e, por sua vez, pesquisa de audiência, está associada àquelas investigações com fins mercadológicos e, sobretudo, de caráter quantitativo. Isso está de tal forma incrustado nessa problemática, que falar em audiência é sinônimo de índice de audiência e, quase sempre, este último passa a chamar-se *ibope* (p. 111).

Deste modo, o uso do termo recepção refere-se às pesquisas acadêmicas que buscam compreender o processo de produção de sentidos dos sujeitos às narrativas midiáticas, aos gêneros, formatos e aos próprios meios de comunicação. A recepção, portanto

[...] no es un objeto de estudio en sí misma, sino que ubicados en la recepción se vuelven significativos hechos culturales que con la mirada puesta en los medios, o en los mensajes, por ejemplo, se perderían. La recepción, como momento que da sentido al hecho cultural, habilita para comprender cómo se constituyen determinadas significaciones culturales (SAINTOUT, 1998, p. 21-22).

### 4.1 A MULTICPLICIDADE DOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO

De acordo com Jacks e Escosteguy (2005, p. 24), os estudos de recepção têm suas raízes na teoria dos efeitos norte-americana, a qual representou uma importante renovação na pesquisa em comunicação na década de 1920. Em linhas gerais, ao se preocupar com a repercussão da mídia sobre os indivíduos, a teoria dos efeitos proporcionou uma perspectiva diferenciada à pesquisa, ajudando a delinear uma nova noção de receptor (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005). A partir da teoria dos efeitos, outras perspectivas surgiram fundamentadas na ideia de que “o

efeito é consequência do estímulo comunicativo, e define-se em sua relação com opiniões e atitudes, incidindo, em razão disso, diretamente na conduta dos indivíduos.” (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005, p. 25). O problema desses modelos, conforme destacam as autoras, está na desconsideração do dinamismo do processo comunicativo (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005). No pioneiro modelo de Lasswell<sup>12</sup>, por exemplo, a interação da audiência com os meios era ignorada, “já que receptor era visto como um mero alvo da influência e persuasão dos meios” (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005, p. 29).

Foi no final dos anos 1950, através do desenvolvimento dos Estudos Culturais, que a experiência individual dos sujeitos passou a ser levada em consideração. Conforme afirmam Jacks e Escosteguy (2005):

Nesse contexto, a comunicação de massa é vista como integrada às demais práticas da vida diária, entendidas estas como todas as atividades que dão sentido à vida social. Desse ponto de vista, portanto, a vida e as atividades sociais estão fundadas em e são dependentes de processos de produção de sentido. Para os estudos culturais, portanto, a pesquisa de comunicação não é a que focaliza estritamente os meios, mas a que se dá no espaço de um circuito composto pela produção, circulação e consumo da cultura midiática. (pp. 38-39)

O deslocamento do foco do texto para a audiência se deu a partir da publicação do ensaio “Encoding and decoding in television discourse”, do jamaicano Stuart Hall (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005). O autor trata o processo de comunicação televisiva segundo quatro etapas articuladas entre si: produção, circulação, distribuição/consumo e recepção. Em síntese, um dos momentos da produção é a codificação, enquanto a decodificação faz parte do momento da recepção. Conforme observa Lopes (2002), o modelo de codificação/decodificação de Hall permitiu “examinar os modos concretos pelos quais os significados dos meios podem ser negociados ou até eventualmente subvertidos por audiências específicas” (p. 28). A publicação do trabalho provocou um questionamento das teorias estruturalistas e semióticas a respeito do poder do texto e outros pesquisadores passaram a adotar a linha chamada de “etnografia da audiência”, mostrando a importância do contexto da recepção (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005).

---

<sup>12</sup> Baseado na teoria hipodérmica, Lasswell desenvolveu um modelo que considerava a comunicação como um ato e indicava cinco questões para a compreensão correta da mensagem midiática: “Quem? Diz o quê? Através de que canal? A quem? Com que efeito?”.

Para sintetizar o processo de desenvolvimento dos estudos de recepção ao longo do século XX, as autoras utilizam a proposição Klaus Bruhn Jensen e Karl Erik Rosengren. Os autores apontam cinco tradições dos estudos que levam em conta a relação entre o público e a mídia. São elas: a pesquisa sobre os efeitos; os usos e gratificações; os estudos literários; os estudos culturais e a análise da recepção. Esta última poderia ser vista, de acordo com Jensen e Rosengren, como uma perspectiva que mantém muitas das proposições anteriores, especialmente da visão de um sujeito ativo no ato da recepção, como já apontava a perspectiva dos usos e gratificações, e de pensar as narrativas midiáticas como artefatos culturais, como já propunham os estudos culturais (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005).

Florencia Saintout (1998) aponta a impossibilidade de uma definição única para os estudos de recepção e destaca a diversidade de teorias e perspectivas que norteiam essa perspectiva. Como aponta a autora:

Al decir aquí de las llamadas teorías de recepción se hace mención a ciertos enfoques teóricos no específicos de lo comunicacional, a ciertas narrativas, que se conforman de una enorme variedad de componentes teóricos. No es un modelo orgánico el que surge sino más bien un fuego cruzado de lecturas que se arman con lo que pueden para enfrentarse contra las grandes referencias que dominaron por décadas el conocimiento social. El común denominador de estos componentes es la intención de ruptura con sus antecesores-interlocutores, mecanicistas y deterministas. La recepción deja entonces de ser una etapa o un momento del proceso de la comunicación para transformarse en un lugar desde el cual repensar el proceso entero de la comunicación (SAINTOUT, 1998, p. 49).

## 4.2 OS ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DE RECEPÇÃO

Se até o final dos anos 1960 supunha-se, nos estudos em Comunicação Social, a passividade dos receptores diante do conteúdo propagado pelos meios de comunicação de massa, em meados dos anos 1980 o enfoque passou a privilegiar as conexões entre comunicação e cultura e dar importância sobretudo à experiência dos sujeitos (JACKS, ESCOSTEGUY, 2005). Essa reflexão surgiu com força no contexto latino-americano por conta da incompatibilidade com os modelos importados dos Estados Unidos e adotados nas pesquisas até então. Conforme aponta Martín-Barbero (1995), essa ruptura com o modelo teórico hegemônico norte-americano era necessária por conta das experiências culturais e fatos sociais particulares vividos na América Latina, o que conseqüentemente exigia estabelecer um diálogo que contemplasse essa pluralidade. Martín-Barbero (1995) inclusive

crítica a unidirecionalidade tanto do modelo importado quanto da literatura que denunciava o imperialismo norte-americano e destaca a importância de entender o contexto em que receptor está inserido:

Ao contrário da visão hegemônica, tanto da direita como da esquerda, não há só uma história, não há só uma direção da história. A concepção progressista da história, de que ela vai numa só direção, impediu de ver a multiplicidade de temporalidades, a multiplicidade de histórias, com seus próprios ritmos e com suas próprias lógicas. [...] Parece-me importante na pós-modernidade essa nova sensibilidade, envolvendo a multiplicidade, e a heterogeneidade de temporalidades que combinem (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 43).

Conforme comenta Lopes (2002, p. 29), os estudos se apóiam na temática das culturas populares, começando com os trabalhos de Martín-Barbero em relação ao deslocamento dos meios às mediações e de Garcia-Canclini a respeito dos processos de hibridização cultural. Saintout (1998) aponta três grandes momentos dos estudos de recepção latino-americanos:

Estos tres momentos son: el primero, que tiene que ver con la emergencia de las principales rupturas con la idea de un receptor definido desde el modelo lasswelliano, y con la emergencia de un receptor-productor de sentido, de que en algunos tratamientos queda liberado de todo tipo de constricciones y esto se denuncia por múltiples vías; el segundo, donde se atienden las denuncias de la “sobrelibertad” de los receptores con nuevos planteamientos teóricos metodológicos, y se incorporan las reflexiones posmodernas en torno a la dispersión de los sentidos en la cultura; y finalmente, ya en plenos '90, donde desde el corrimiento casi absoluto de la política al mercado, reaparece una versión aún más desfigurada de la libertad del receptor (p. 50).

Jacks e Escosteguy (2005) indicam que a definição de “estudos latino-americanos de recepção” é a “denominação corrente no subcontinente, a qual não se detém nas distintas clivagens teóricas, diferentemente do plano internacional onde toda a gama de investigações de tal problemática pode ser chamada de pesquisa de audiência” (p. 54). Dentro desse contexto, as autoras utilizam a expressão “práticas de recepção midiática” para abarcar os estudos de recepção brasileiros que se orientam pelas perspectivas dos autores latino-americanos, aspecto que norteia a realização desta pesquisa. Como apontam as autoras:

Utilizamos a designação práticas de recepção midiática, já assumida de maneira particular por Mauro Wilton Sousa (1997, 1998), para indicar o interesse pelos receptores de um modo geral, pois a expressão é pertinente para abarcar uma diversidade de experiências. Alerta-se, contudo, que é apenas denominativa, sem sinalizar uma aproximação conceitual.

Diferentemente, do que ocorre na América Latina, aqui estamos reservando o termo recepção para apenas um tratamento específico dessa problemática (JACKS E ESCOSTEGUY, 2005, p. 14).

Ou seja, são estudos que dizem respeito “[...] à relação das pessoas com meios ou veículos de comunicação, com programas, gêneros, mensagens ou momentos particulares, abarcando a complexa configuração de elementos e fatores que caracterizam o fenômeno como um todo” (JACKS E ESCOSTEGUY, 2005, p. 15).

No Brasil, a recepção televisiva é a mais estudada desde a década de 1990, conforme aponta Jacks et al (2014). Apesar do crescimento da internet, a TV permanece ocupando o lugar de único meio de comunicação com penetração em todas as camadas sociais da população brasileira. Essa importância do papel da televisão estimulou pouco mais de uma centena de pesquisas com enfoque no meio durante os anos 1990. Ainda de acordo com a autora (2014, p. 34), essa predominância manteve-se durante a década de 2000: “a recepção televisiva continuou sendo o processo mais estudado, totalizando 111 trabalhos do total de 209 estudos analisados”. Tanto na década de 1990 quanto no intervalo de 2000 a 2009, a telenovela foi o produto midiático mais abordado no estudos de recepção realizados no Brasil (JACKS ET AL, 2014). No intervalo de 2010 a 2015, a ficção televisiva segue sendo a narrativa mais estudada e ainda com a soberania da telenovela (JACKS ET AL, 2017).

Nesta década, Jacks pondera que a atual convergência midiática não aceitará mais estudos centrados em um único meio, como ocorreu nas duas décadas anteriores. “Os temas tratados não poderão se limitar apenas a programas e produtos midiáticos, e sim abranger toda a transmídiação dos conteúdos” (JACKS ET AL, 2014, p. 56).

## 5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da análise da recepção da telenovela turca Fatmagul entre o público brasileiro, a primeira etapa foi a realização de uma pesquisa exploratória. Segundo Bonin (2005, p. 125):

A pesquisa exploratória traz contribuições importantes para a construção investigativa. As pistas relativas ao(s) fenômeno(s) geradas através dela facilitam a construção e a concretização dos problemas/objetos investigados; permitem trabalhar na construção de configurações teóricas sensíveis aos objetos concretos da realidade comunicacional; suscitam o aprofundamento de dimensões teóricas que se revelam importantes na configuração do concreto.

Para realizar a pesquisa exploratória, foi utilizado levantamento bibliográfico, coleta de dados nas redes sociais digitais e aplicação de questionário online nos grupos do Facebook dedicados à ficções televisivas turcas, principalmente nos com foco na novela Fatmagul e/ou seus personagens. Os grupos mapeados foram: Novelas Turcas que Amamos<sup>13</sup>, Mil e Uma Noites<sup>14</sup>, Eternas Onuzetes Apaixonadas por Novelas Turcas<sup>15</sup>, Novelas Turcas<sup>16</sup>, Fatmagul A Força do Amor<sup>17</sup>, Beren Saat Brasil<sup>18</sup> e Signorina's Akyurek Fã Brasil<sup>19</sup>.

A coleta de material online na pesquisa é uma tendência no cenário atual de convergência midiática. Como aponta Silva (2014, p. 134):

Uma parcela significativa de consumidores desse produto, sobretudo os jovens, têm acompanhado a telenovela não mais através da televisão, mas da Internet, inclusive pautando essas narrativas nas redes sociais. Ao que tudo indica, esse fato, junto a vários outros contribuiu para alguns pesquisadores definirem o público das suas pesquisas a partir das redes sociais, ou seja, o receptor virtual.

O questionário online direcionado aos telespectadores da novela Fatmagul foi compartilhado nos grupos esclarecendo que tratava-se de uma pesquisa acadêmica e começou a receber respostas a partir do dia 30/03. Ele permaneceu no ar por três

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1639922319630039/>

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/796868260435984/>

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/876344369070591/>

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/556353494515533/>

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/Fatmagul.AForcaDoAmor/>

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/BerenSaatBrasil/>

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1674965539423383/>



semanas, até o dia 20/04. O questionário produzido no Google Forms continha 16 perguntas, sendo 11 fechadas e cinco abertas, e, ao final, possuía um convite para aqueles que concordassem em participar de entrevistas mais detalhadas deixarem o endereço de e-mail. Durante o tempo em que esteve disponível, foram recebidas 333 respostas válidas. Desse número, foram excluídas cinco respostas de telespectadoras da Argentina, Colômbia, Peru e México por não se encaixarem dentro do público estudado neste trabalho. Também não foram incluídas nesse número as respostas duplicadas.

O procedimento escolhido para a etapa seguinte foi a entrevista em profundidade, que, conforme Lopes (2002), além de atribuir maior legitimidade ao procedimento de pesquisa, permite um acercamento gradativo dos entrevistados. De acordo com Duarte (2008), o objetivo da entrevista em profundidade “[...] está relacionado ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema” (DUARTE, 2008 p. 63). Ainda segundo o autor:

Validade e confiabilidade no uso da técnica de entrevistas em profundidade dizem respeito, particularmente, a três questões: 1. Seleção de informantes capazes de responder à questão de pesquisa; 2. Uso de procedimentos que garantam a obtenção de respostas confiáveis; 3. Descrição dos resultados que articule consistentemente as informações obtidas com o conhecimento teórico disponível (DUARTE, 2008 p. 68).

Para selecionar os telespectadores que seriam entrevistados, foi feito um mapeamento do público de Curitiba e região que respondeu ao questionário online para programar as entrevistas presenciais. No entanto, devido à dificuldade de contatar as pessoas da cidade, foi necessário buscar telespectadores de outras localidades do Brasil para realizar entrevistas online, via conversa em vídeo do Facebook. Foram escolhidas cinco voluntárias de perfis variados nos grupos do Facebook de modo a atender às faixas etárias e escolaridades contempladas no questionário online. As entrevistadas foram: E. C., de Aracaju/SE, que está na faixa etária dos 26 a 35 anos e possui ensino médio incompleto; D. G. e C. C., de São Paulo/SP, que têm idade entre 35 e 45 anos e terminaram o ensino superior; E. M., de Curitiba/PR, com idade entre 56 e 60 anos e ensino fundamental completo; e E. B., de Belo Horizonte/MG, que está na faixa acima de 60 e conta com pós-graduação.

O roteiro de entrevista<sup>20</sup> foi elaborado seguindo o modelo semi-estruturado (DUARTE, 2008). Sobre as possibilidades dessa modalidade de entrevistas, Triviños (1987) destaca que ela “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (p. 152). Além disso, a entrevista semi-estruturada permite “[...] manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Foram definidas 14 perguntas que buscavam aprofundar a discussão e análise quanto à experiência individual das telespectadoras com *Fatmagul* e com as telenovelas, especialmente com as turcas. As entrevistas foram realizadas entre os dias 25 e 30 de outubro e duraram uma média de 15 minutos. Posteriormente, elas foram transcritas<sup>21</sup> e analisadas em conjunto com as respostas do questionário online.

---

<sup>20</sup> O roteiro de entrevista pode ser consultado no apêndice A.

<sup>21</sup> As transcrições das entrevistas podem ser consultadas no apêndice B.

## **6. A RECEPÇÃO DE FATMAGUL**

Após o bom desempenho de “Mil e Uma Noites”, a estréia da ficção televisiva turca em território brasileiro, a Rede Bandeirantes de Televisão substituiu a novela por Fatmagul, que foi exibida no período de 31 de agosto de 2015 a 6 de abril de 2016, às 20h20. A história acompanhava Fatmagul Ketenci, uma jovem camponesa que morava com o irmão, a cunhada e o sobrinho numa pequena vila na província de Esmirna, situada na região do Mar Egeu. Sua vida simples resumia-se a trabalhar no sítio da família e sua ambição era casar com o noivo, o pescador Mustafa. Sua trajetória pacata, no entanto, foi interrompida por um crime violento: na noite em que Fatmagul iria se despedir de Mustafa, que partiria para uma temporada de pesca, um grupo de quatro rapazes, que estavam reunidos na aldeia em razão do noivado de um deles, a amordaçaram, estupraram e deixaram desacordada na praia. A partir desse acontecimento trágico, a novela apresenta a luta de Fatmagul para superar o trauma, reconstruir a vida e buscar justiça, tanto para ela quanto para outras mulheres silenciadas pelo machismo da sociedade turca.

Todos os capítulos de Fatmagul, dublada em português, estão disponíveis no Youtube, além de ser possível encontrar facilmente a novela completa com o áudio original e legendas em inglês em grupos do Facebook ou em sites dedicados às telenovelas turcas.

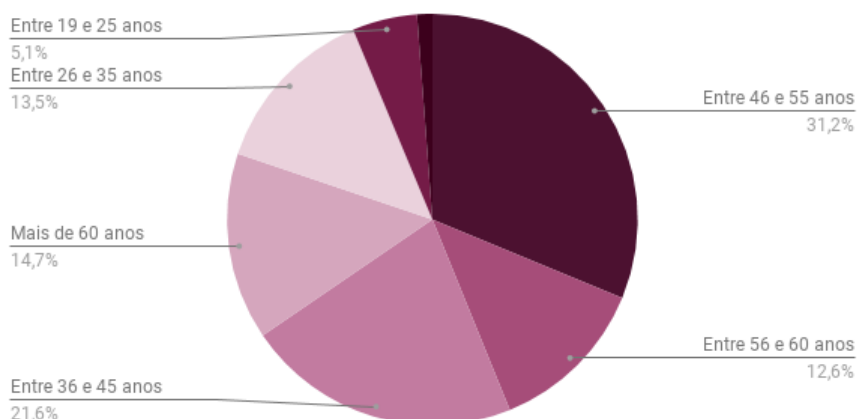
Como já apontado, a novela conta com vários grupos no Facebook e foi justamente por intermédio desses que se deu o contato com os fãs da telenovela turca no Brasil. Os resultados, tanto do questionário online quanto das entrevistas em profundidade, estão discutidos a seguir.

### **6.1 Fatmagul e os espectadores brasileiros**

De acordo com as respostas recolhidas no questionário online, a maioria dos telespectadores de Fatmagul está acima dos 36 anos: 80,1%. Dentro desse índice, a maior parte do público que respondeu ao formulário está na faixa dos 46 aos 55 anos - 31,2% -, seguido da parcela de 21,6% entre os 36 e 45 anos e dos 14,7% acima dos 60. As pessoas com idade entre 19 e 25 anos correspondem a 5,1% dos que responderam, enquanto a faixa dos 26 aos 35 anos conta com 45 pessoas, equivalente a 13,5%. Apenas quatro pessoas disseram ter 18 anos ou menos, o que

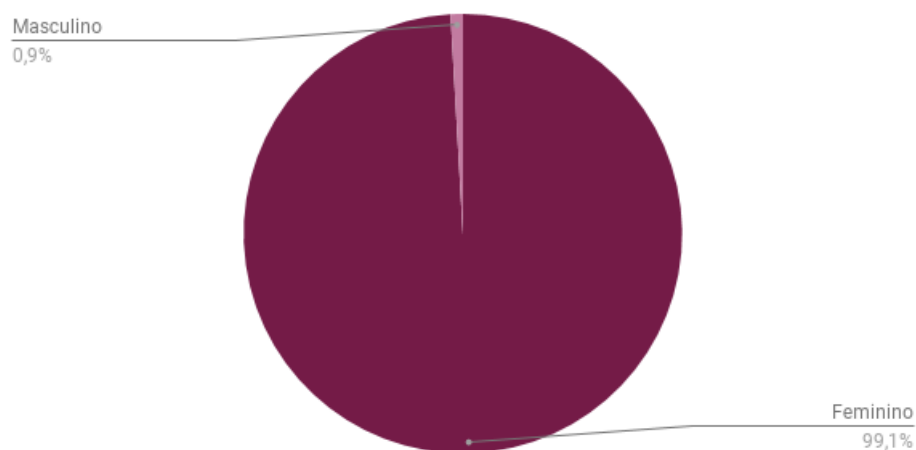
equivale a apenas 1,2% do total de entrevistados, como se pode visualizar no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Faixa etária dos telespectadores de Fatmagul que responderam ao questionário



Quanto ao sexo, a resposta foi quase unânime: 99,1% de mulheres contra 0,9% de homens, o que equivale a apenas três telespectadores do sexo masculino. Esse número se relaciona com a definição industrial que categoriza as novelas como programa feminino, visto que as mulheres constituem o público mais disponível para assistir novelas (HAMBURGER, 2005, p. 50). Segundo a autora, “a existência de um grupo estável de mulheres que ‘sofrem e vivem’ os enredos novelescos garantiria o sucesso das novelas”.

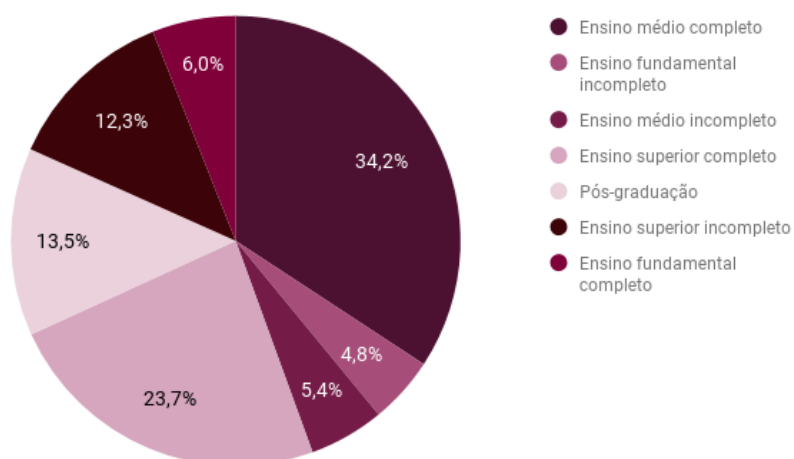
Gráfico 2 - Sexo dos telespectadores de Fatmagul que responderam ao questionário



Essa porcentagem, no entanto, destoia significativamente dos dados apresentados pelo Anuário Obitel de 2017 em relação às telenovelas da Rede Globo: apesar do público feminino ainda compor a maior parcela de audiência, os homens formam mais de 30% do público, chegando a constituir 38,5% da audiência da novela das oito (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2017).

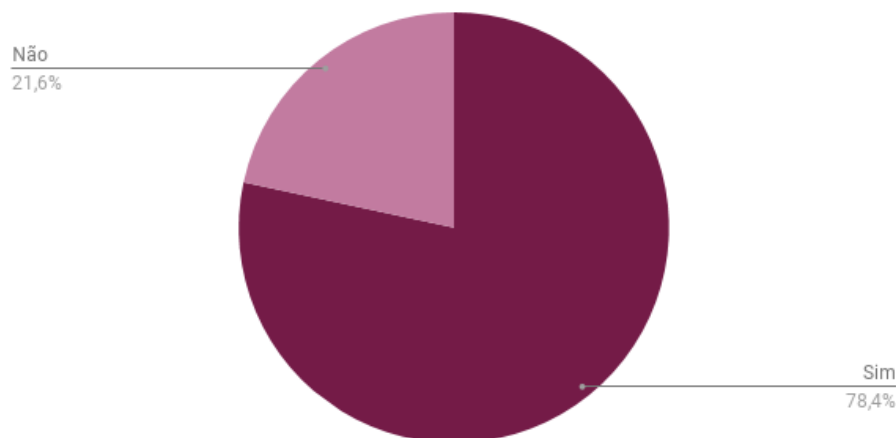
No item “escolaridade”, a maioria dos telespectadores declarou ter ensino médio completo, compondo 34,2% da porcentagem total. O número foi seguido pela parcela de 23,7% dos entrevistados com ensino superior completo. 13,5% assinalaram possuir pós-graduação, 12,3% ensino superior incompleto, 6% ensino fundamental completo, 5,4% ensino médio incompleto e 4,8% ensino fundamental incompleto.

Gráfico 3 - Escolaridade dos telespectadores de Fatmagul que responderam ao questionário



Na pergunta “Você tem o hábito de acompanhar novelas?”, a alternativa “sim” foi marcada com maior frequência: 78,4% contra 21,6% para a opção “não”, revelando que grande parte dos telespectadores de Fatmagul estão familiarizados com o consumo desse tipo de produto.

Gráfico 4 - Hábito de acompanhar novelas dos telespectadores de Fatmagul

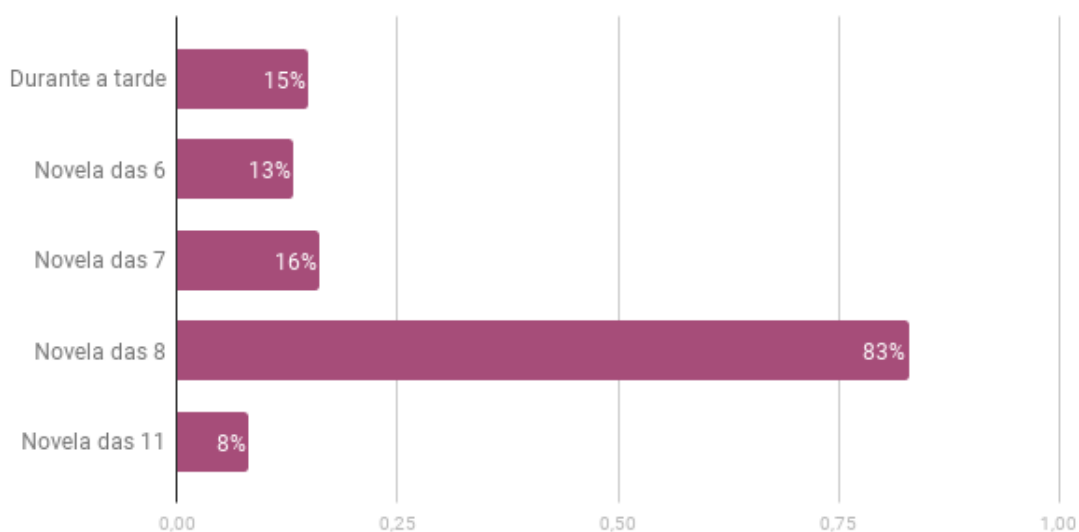


As cinco mulheres entrevistadas também afirmaram acompanhar telenovelas e asseguraram que trata-se de um entretenimento que faz parte de suas vidas cotidianas. A fala de E. B. exemplifica esse hábito, atrelado às novas tendências de consumo digital: “Eu vou fazendo os meus artesanatos, as minhas coisas, e fica ligada a TV, então vai passando os capítulos. Às vezes eu assisto 8, 10 capítulos num dia, entendeu?”

Na questão “Em que horário costuma assistir novelas?”, o horário para assistir às telenovelas mais popular entre os entrevistados foi de acordo com o esperado, tendo sido a novela das oito mencionada por 276 pessoas, o que equivale a 82,9% do total. Esse resultado reafirma a constatação de Leal (1987) mesmo passadas mais de três décadas. Segundo a autora “A novela das oito é o programa que por maior período de tempo na história a televisão no Brasil mantém o mais alto índice de audiência e a maior dispersão de audiência entre as diferentes classes sociais” (LEAL, 1986, p. 13).

Como a pergunta permitia assinalar mais de uma alternativa, a resposta “durante a tarde” foi citada 50 vezes, “novela das 6” 44 vezes, “novela das 7” 54 vezes e “novela das 11” 27 vezes.

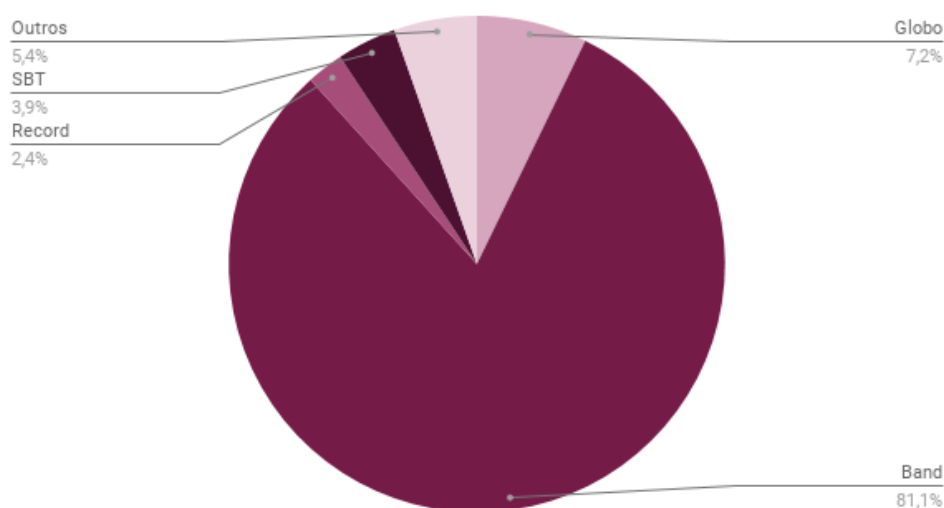
Gráfico 5 - Horários em que os telespectadores costumam assistir novelas



Os dados do Anuário Obitel de 2017 (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2017) oferecem sustentação para esse resultado: seis dos dez títulos de maior audiência da TV em 2016 foram exibidos durante o horário nobre, enquanto dois foram ao ar durante a tarde e dois durante a noite.

Na pergunta “Você prefere as novelas de qual emissora?”, a Band, que exibiu Fatmagul, foi considerada a preferida por 81,1% dos entrevistados, seguida pela Globo, que teve 7,2% da preferência. O SBT, a Record e a alternativa “outros”, juntos somaram 11,7% das respostas. A alternativa "outros" incluiu respostas como internet, Youtube, Canal Viva e sem preferência.

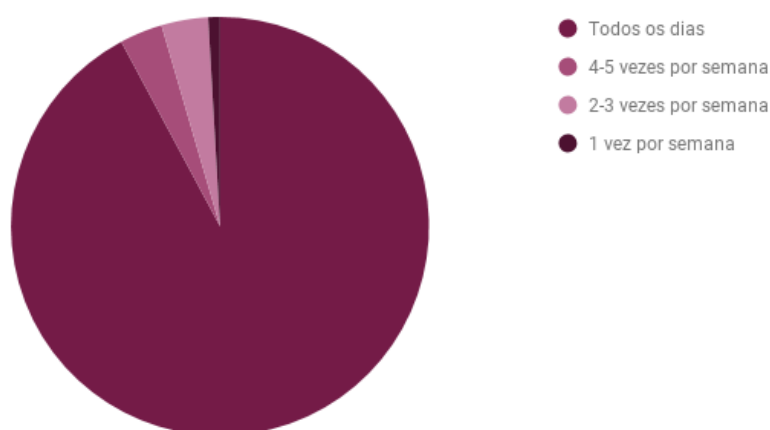
Gráfico 6 - Emissoras de preferência dos telespectadores de Fatmagul



Nas entrevistas em profundidade, a preferência pela Band foi unânime por conta da exibição das novelas turcas. O SBT foi citado brevemente por três das entrevistadas, que exprimiram seu interesse pelas novelas mexicanas e infantis da emissora, enquanto as novelas da Rede Globo foram referidas com certa aversão, como explicita a fala de C. C.: “As novelas da Globo, pra mim, sei lá, ficou tão artificial, sei lá. Sinceramente, não me agrada. Não gosto. Eu acho que novela tem que ser novela. As que passam no SBT, que a maioria é mexicana, realmente, é uma novela. Dramalhão e tal.” E. C., fã de novelas turcas e mexicanas, também deixou clara sua opinião negativa em relação às telenovelas da Globo: “As novelas da Globo eu não gosto não. Não é educativa. Muito espiritismo, muito sexo, como é que se diz, muitas mensagens sobre homossexualismo, aí eu não gosto.” As falas sugerem uma preferência pelas narrativas com a estrutura melodramática mais tradicional e pelas representações conservadoras da família e do amor.

Quanto ao acompanhamento da novela, 92,2% das pessoas consultadas declararam acompanhar a exibição de Fatmagul diariamente. As demais alternativas (4-5 vezes por semana, 2-3 vezes por semana, 1 vez por semana) formam o restante da porcentagem, 6,8%.

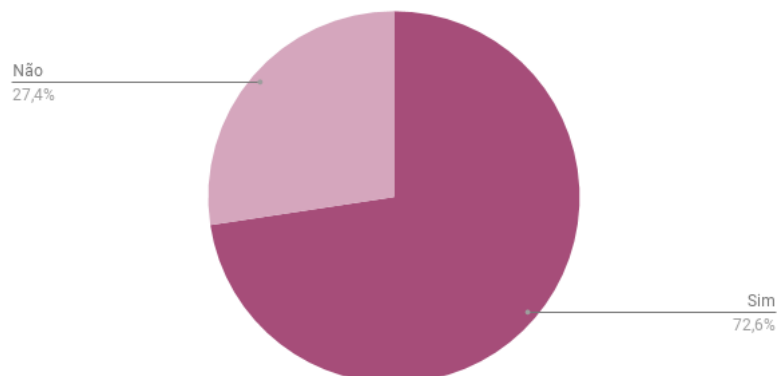
Gráfico 7 - Frequência em que telespectadores de Fatmagul assistiam à novela



A maior parte das pessoas que respondeu ao questionário já havia tido contato anterior com a teledramaturgia turca: 72,6% já haviam assistido à outra novela da Turquia antes, contra 27,4% que conheceram as produções do país por meio da exibição de Fatmagul.



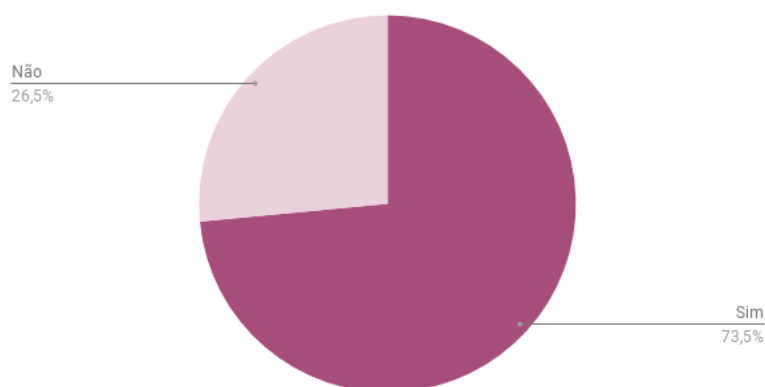
Gráfico 8 - Existência de contato prévio dos telespectadores de Fatmagul com a teledramaturgia turca



Este dado se repetiu nas entrevistas de profundidade, nas quais quatro das cinco mulheres consultadas revelaram ter tido seu primeiro contato com as telenovelas turcas com a exibição de Mil e Uma Noites, por meio da qual ficaram sabendo de Fatmagul, que seria a próxima novela turca da Band.

A maior parte das pessoas que respondeu ao questionário afirmou ter assistido capítulos de Fatmagul online: 73,5%. Apenas 26,5% dos entrevistados não consumiu a telenovela dessa maneira.

Gráfico 9 - Telespectadores que assistiram capítulos de Fatmagul online



O Anuário Obitel de 2017 (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2017, p. 97) destaca a consolidação dessa conexão da televisão com a internet:

Uma tendência que cada vez mais se consolida são os aplicativos das plataformas que permitem mobilidade e flexibilidade de assistência, como Globo Play (Globo), TV SBT (SBT), Now (Net), Vivo Play (Vivo) e Record TV no YouTube, além dos aplicativos de canais e programas específicos. Essas

plataformas permitem aos brasileiros assistir, crescentemente, às ficções televisivas na forma de binge watching<sup>22</sup>.

O Anuário Obitel de 2017 (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2017) também enfatiza que a evolução dessas ferramentas permitiu um grande aumento da variedade do conteúdo disponível, fato que pode ser exemplificado pelo volume de ficções turcas encontradas online atualmente.

No caso das mulheres selecionadas para as entrevistas de profundidade, todas elas declararam ter assistido novelas turcas online. Tanto E. C., da faixa etária entre 26 e 35 anos, quanto E. B., com idade acima de 60, tiveram experiências semelhantes com o consumo digital de Fatmagul e contaram terem reassistido a novela mais de uma vez após a exibição na Band. A fala de E. B. revela o comportamento de fã de algumas dessas telespectadoras: “Assisti desde o primeiro capítulo, e depois que passou aqui pela Band eu já assisti em espanhol e já assisti pelo Youtube também. Acho que já assisti umas quatro, cinco vezes.”

Além de Fatmagul, as entrevistadas também aproveitaram a disponibilidade das ficções televisivas turcas nas internet para se aprofundar no gênero. A mais citada foi “Olene Kadar”, série turca exibida em 2017 e estrelada pelo ator Engin Akyurek, o Kerim de Fatmagul, a qual elas assistiram através do aplicativo da emissora ATV, da Turquia. E. C. detalhou a experiência:

[...] a de Engin, a última que ele fez, que a gente assistiu ao vivo. A gente baixou o aplicativo da TV lá da Turquia e a gente assistia todas as quintas-feiras no nosso grupo<sup>23</sup>. Olene Kadar. Assistia todas as quintas-feiras, das 13 às 17:30 da tarde. Em turco mesmo. Aí eu assistia no celular a série e no grupo ia comentando o que estava acontecendo no momento.

A entrevistada C. C. também explicou um pouco mais sobre esse comportamento: “[...] eu tava desempregada na época, eu assisti online, sem legenda nem nada, só pescando uma palavra aqui e ali, depois esperava a legenda em português e assistia de novo.”

Na pergunta seguinte, que questionava as redes sociais digitais mais utilizadas pelos entrevistados, o Facebook recebeu maior parte das respostas, com 94% do total. Esse número, no entanto, foi de certo modo direcionado, visto que os questionários foram distribuídos nessa mesma rede social. Como a pergunta

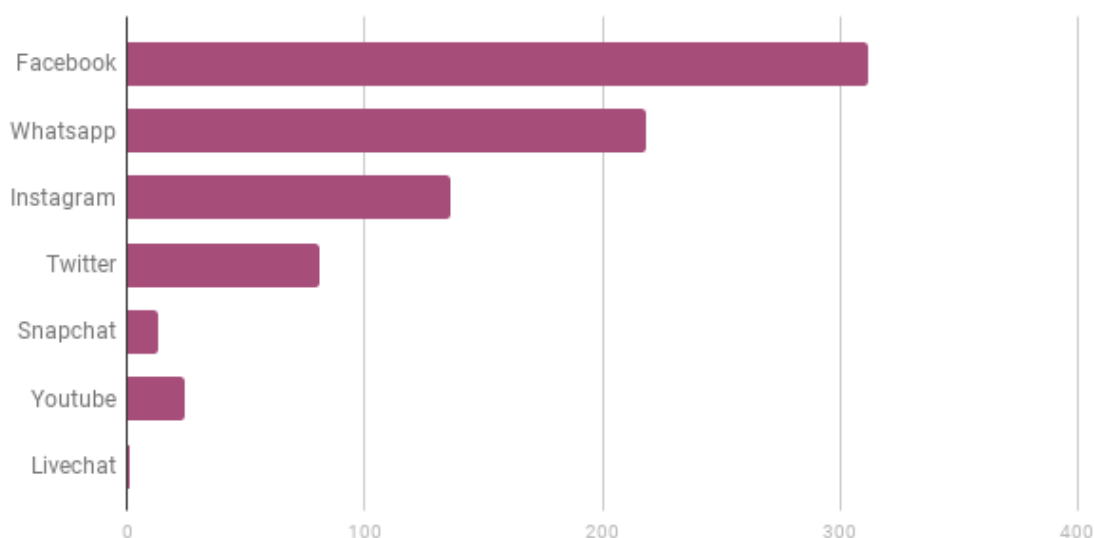
---

<sup>22</sup> Segundo o Anuário Obitel 2017, trata-se da prática de assistir aos capítulos/episódios de uma ficção televisiva de uma vez só, em maratona.

<sup>23</sup> A entrevistada refere-se ao grupo “Signorina’s Akyurek Fã Brasil”.

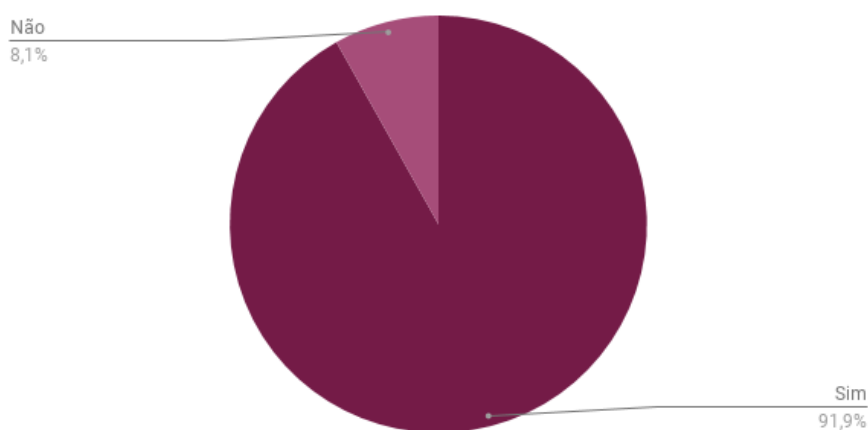
permitia assinalar mais de uma alternativa, o Whatsapp também foi citado por 218 pessoas, seguido pelo Instagram, que obteve 136 respostas, e pelo Twitter, que alcançou 81. Youtube e Snapchat receberam uma quantia modesta de respostas: 24 e 13 pessoas, respectivamente, disseram utilizar estas redes sociais.

Gráfico 10 - Redes sociais digitais mais utilizadas pelos telespectadores



Na questão "Você assistiu a outras telenovelas turcas depois de Fatmagul?", 91,9% das pessoas consultadas responderam afirmativamente, contra apenas 8,1% que responderam "não", evidenciando uma fidelização do público dessas narrativas.

Gráfico 11 - Telespectadores que assistiram a outras telenovelas turcas depois de Fatmagul



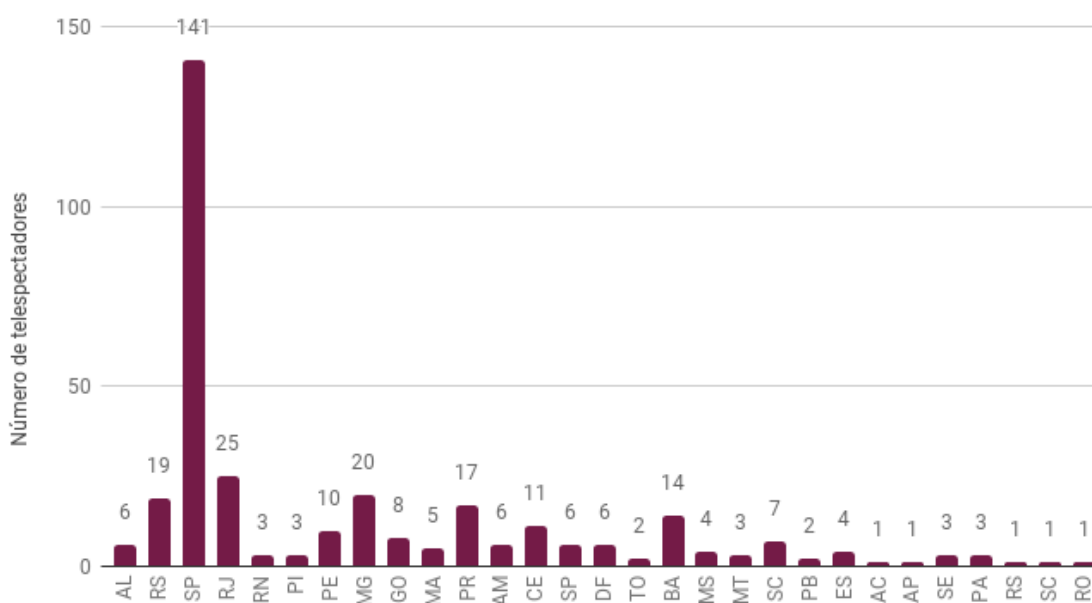
As telespectadoras selecionadas para as entrevistas de profundidade também levaram o interesse pelas novelas turcas adiante. D. G. compartilhou um pouco mais sobre sua trajetória com a produção audiovisual da Turquia:

[...] eu comecei a buscar outras, e como gostei muito do Kerim, da Fatmagul, eu busquei trabalhos dele, eu assisti mais duas novelas com ele, duas séries que ele fez, muito boas também. Eu assisti três séries com ele e um filme. Agora novela, eu assisti as 4 que passaram na Band.

A partir desses dados, delinea-se uma relação entre o consumo de outras telenovelas turcas após Fatmagul e consumo online da ficção televisiva turca, além de sugerir que a estratégia da Band de exibir novelas turcas em sequência foi bem sucedida.

As duas primeiras questões abertas do questionário online perguntavam a localização dos telespectadores - cidade e estado. A grande maioria estava no estado de São Paulo, totalizando 141 dos entrevistados. O segundo estado mais presente nas respostas foi o Rio de Janeiro, com 25 pessoas, seguido por Minas Gerais, com 20. O Rio Grande do Sul foi mencionado por 19 pessoas, enquanto 17 afirmaram viver no Paraná, evidenciando que a maior parte dos telespectadores que responderam o questionário estão localizados nas regiões Sudeste e Sul. Os números de telespectadores nos demais estados pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 12 - Estados em que vivem os telespectadores de Fatmagul

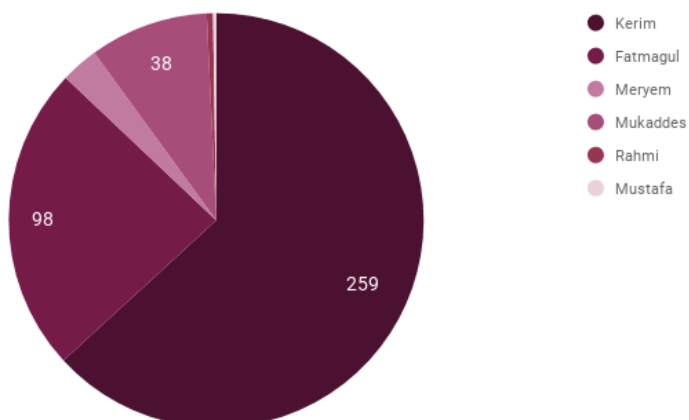


A terceira pergunta aberta questionava qual tinha sido a última novela acompanhada pelos entrevistados. A própria Fatmagul foi a resposta dada por 104 pessoas. Já Sila, a novela que sucedeu Fatmagul na Band, foi a resposta que mais se repetiu, tendo sido mencionada 118 vezes, enquanto a também turca Ezel, que substituiu Sila, foi citada por 86 telespectadores. Dez pessoas responderam que a última novela que assistiram foi Olene Kadar, também produção vinda da Turquia e disponível apenas online. Novelas de outras emissoras também foram mencionadas, mas representaram números pouco expressivos: A Lei do Amor (8), Os Dez Mandamentos (3), Novo Mundo (3), A Escrava Isaura (2), Rock Story (2), Velho Chico (2) e Haja Coração (1). Ainda sobre este item, é importante pontuar que o número de respostas ultrapassa 333 porque alguns dos telespectadores citaram mais de uma novela.

A pergunta aberta seguinte era “Qual o seu personagem favorito de Fatmagul?”. Foram dadas respostas variadas referindo-se ao controverso mocinho da trama, Kerim - diversas grafias para o nome turco, além do próprio nome do ator, totalizando 259 pessoas que o têm como personagem predileto. Já quanto à protagonista Fatmagul, cujo nome também foi mencionado com múltiplas grafias, somaram-se 98 pessoas que a consideram a personagem mais querida. Meryem, a tia de Kerim, foi citada como a preferida de 12 pessoas, e Rahmi, o irmão de Fatmagul, foi o predileto de duas pessoas. Uma das vilãs, Mukaddes, foi citada quatro vezes, enquanto outro vilão, Mustafa, teve uma única menção.

Novamente, deve-se observar que soma desses números ultrapassa 333, já que algumas pessoas responderam mais de um personagem favorito. A maioria destas, vale ressaltar, citou o casal Kerim e Fatmagul.

Gráfico 13 - Personagens favoritos dos telespectadores de Fatmagul



Na última questão aberta, que perguntava que aspecto mais tinha despertado interesse na novela, as respostas foram bastante variadas. Apesar das respostas relacionadas à história de superação de Fatmagul e ao romance dela com Kerim terem sido as mais frequentes, também é importante destacar que um grande número de telespectadores sentiram-se atraídos pelo viés social da novela, citando a abordagem do tema do estupro e a busca por justiça após o crime como fator que mais despertou interesse na novela. A leveza de Fatmagul, apesar da temática, também foi apontada como ponto interessante por um grupo significativo de telespectadores, inclusive gerando comparativos com as produções nacionais, que, segundo alguns participantes, têm grande apelo sexual. A oportunidade de conhecer uma cultura e paisagens diferentes foi outra resposta recorrente para essa questão. O bom desempenho dos atores apareceu em algumas respostas. Os aspectos que mais se destacaram entre os motivos para a apreciação de Fatmagul são frisados a seguir.

### **6.1.1 Aspectos de amor no melodrama**

A história de amor do casal Kerim e Fatmagul esteve presente em muitas das respostas sobre o aspecto que mais atraiu atenção na novela, tanto nos questionários quanto nas entrevistas de profundidade. Como aponta Andrade (2003):

As telenovelas tratam, sempre, da história de um homem e de uma mulher que se encontram e se enamoram, mas até a concretização desse amor, deverão superar obstáculos. Assim, o amor nas telenovelas tem que ser mais forte do que o tempo, a distância e as desgraças mais terríveis, devendo superar todos os obstáculos que possam ser encontrados nas diferenças econômicas, culturais e sociais. (p. 84)

Os telespectadores participantes da pesquisa ressaltaram justamente aspectos como o desenvolvimento gradativo da relação dos dois, a determinação do protagonista Kerim para conquistar Fatmagul e o carinho e respeito com que ele a tratava, reforçando o aspecto destacado por Andrade (2003), como se pode perceber nas falas destacadas a seguir<sup>24</sup>:

---

<sup>24</sup> As falas em que não aparecem as iniciais são provenientes dos questionários.

*“O jeito que o Kerim lutou pra mostrar pra Fatmagul que ele amava ela de verdade.” - C. C.*

*“A intensidade do arrependimento do Kerim por não ter ajudado a Fatmagul e o amor tão grande que ele sentia por ela e como cuidava e a protegia...”*

*“A leveza com que se tratou um tema tão pesado, e o nascimento de um amor dentro do impossível.”*

*“O amor expresso em olhares, pequenos toques, o enredo, o contexto da novela muito polêmico para nós mulheres.”*

*“O que mais me interessou na novela Fatmagül foi a maneira que o Kerin conquistou o amor e a confiança da Fatmagül.”*

*“O amor do Kerim pela Fatmagul e tudo o que ele fez para ter o seu perdão e fazerem que os culpados fossem condenados.”*

*“O amor e a dedicação com a qual Fatmagul era tratada por Kerim, um homem paciente e muito tenro coisa que não vemos mais nos dias de hoje.”*

Algumas respostas também destacaram o caráter leve e conservador como o romance foi retratado, com poucas cenas de contato físico:

*“Assim, outra coisa que eu gostei muito da história foi que ela quis transmitir, pelo menos foi o que eu percebi, que o amor, um toque, um beijo no rosto, um cheiro no pescoço, ele conseguiu cativar ela com pequenas ações, foi o que eu mais gostei na história.” - E. C.*

*“O fato de levar os espectadores a sentirem o romantismo puro sem aquela apelação/exposição a que se está acostumado nas novelas brasileiras.”*

*“E as novelas turcas, ela mostra um respeito, assim, ela te leva a imaginar o que vai acontecer, mas não mostra explicitamente o que era aquilo, entendeu? Não precisa mostrar, desculpa a palavra, o ator com a bunda de fora, entendeu? Você imagina que aquilo aconteceu.” - E. B.*

Andrade (2003, p. 83) aponta que “as telenovelas contam e recontam, nos mais diferentes contextos, histórias de amor”. As respostas das entrevistadas e sua identificação com o modo como o amor do casal protagonista foi representado em Fatmagul vão ao encontro dos resultados dos trabalhos de Sonia Miceli<sup>25</sup>, Jane Sarques<sup>26</sup> e Ondina Fache Leal<sup>27</sup>, realizados há mais de três décadas e considerados registros importantes dos estudos de recepção. De acordo com Hamburger (2005, p. 26):

<sup>25</sup> Imitação da vida: pesquisa exploratória sobre a telenovela no Brasil (1974)

<sup>26</sup> A ideologia sexual de Os Gigantes (1986)

<sup>27</sup> A leitura social da novela das oito (1983)

As três autoras salientam o conteúdo 'conservador' das novelas, que reproduziriam uma ideologia dominante, expressando os ideais da família nuclear, segundo os quais o marido é o provedor e a mulher, responsável pela união da família no universo doméstico.

Além disso, também de acordo com Hamburger (2005), as três pesquisadoras observaram em seus trabalhos a timidez e castidade com que o amor era retratado nas telenovelas. Como aponta Andrade (2003):

As representações de amor elaboradas nas telenovelas fornecem modelos, estruturas que refletem um "deve ser" das relações amorosas entre homens e mulheres. Elas impõem um discurso verídico sobre a natureza do amor, construindo uma concepção das paixões como um dom eterno e imutável. O amor ainda é nas telenovelas a força mágica, a-social, que transforma a pastora em princesa e a besta em príncipe encantado (ANDRADE, 2003, p. 83-84).

A partir desses dados, nota-se que, ao mesmo tempo em que houve mudanças no tratamento de temas como sexualidade, relações de gênero e estrutura familiar nas novelas atuais, há um movimento contrário que rejeita essas transformações e busca resgatar a representação da moral e valores conservadores, característicos das primeiras décadas das telenovelas no Brasil.

### 6.1.2 Superação

O arco da personagem Fatmagul foi citado num grande número de respostas. Outrora ingênua e simples, a protagonista mudou radicalmente durante a trama para lidar com o trauma sofrido, tornando-se uma mulher forte, independente e determinada, narrativa de superação que, segundo os dados da pesquisa, atraiu o interesse de parte significativa dos telespectadores.

*"Acho que a novela foi muito detalhista. Ela esmiuçou toda a vida da Fatmagul, tudo o que ela viveu foi esmiuçado em detalhes, então mostrou passo-a-passo a recuperação, a superação, o crescimento dela, o amadurecimento, o que aquele sofrimento causou, o impacto que causou na vida dela, toda a mudança na vida dela."* - C. C.

*"O que eu gostei mais é de como o autor conseguiu tirar de uma coisa muito triste, uma tragédia na vida de um ser humano, como ele conseguiu fazer isso uma coisa leve, de uma forma otimista, de uma forma que você consiga, por pior que tenha sido uma coisa que aconteceu na sua vida, se você tiver amor, se você for acolhida, se você tiver quem te apoie, você consegue dar a volta por cima, entendeu? Eu acho que é uma lição, a novela tem uma mensagem muito bonita. Não se entregar, não se desesperar, é que ela teve alguns personagens que ajudaram ela, a família,*



*né, o apoio que ela teve, foi primordial, né, pra ela conseguir esse recomeço.” - D. G.*

*“A trama que ocorreu com a protagonista e a justiça alcançada com muita luta e dor, a superação da protagonista, mesmo tendo lido o drama real e sabendo que o final não foi tão lindo como a novela ilusória, mas mostra para as vítimas do estupro que nunca devem se calar diante de quem quer que seja, pois a justiça está aí para nos auxiliar na luta contra quem nos atinge.”*

*“O drama vivido por muitas moças em países do Oriente Médio, que é o abandono da sociedade, por algo que é tão recorrente nesses países o, estupro.”*

*“A superação de uma violência contra a mulher, o nascer de um grande e puro amor!”*

*“O tema polêmico e como as pessoas superam seus traumas que as tornam corajosas e como outras assumem seus erros amadurecendo e se tornando melhores para o futuro.”*

*“Depois de ter sua vida destruída, ela encontra apoio para superar, consegue ressurgir para o amor e por final dá vozes a outras mulheres que sofreram violência e a justiça é feita.”*

A figura da heroína perseguida pelos vilões, de acordo com Thomasseau (1984, p. 42), faz parte da estrutura narrativa melodramática clássica. Geralmente representadas por mulheres, o autor aponta que estas suportam toda uma série de desgraças sem perder sua pureza e virtudes:

*Belas, bondosas, sensíveis, com uma inesgotável aptidão para sofrer e para chorar, elas sofrem uma dupla submissão, filial e conjugal, e as consequências de atos irreparáveis: maldições paternas, violações, casamentos secretos... (THOMASSEAU, 1984, pp. 42-43)*

Mantendo-se firme aos seus princípios mesmo após o crime sofrido e todas as injustiças que sucederam o episódio, Fatmagul encaixa-se nesse arquétipo, mesmo que com uma roupagem menos conformista. A narrativa também retoma com força outros aspectos do modelo melodramático, como a moralidade conservadora. “No último ato, a justiça imanente acaba sempre por ter a última palavra, no sentido estrito e no figurado, já que a maior parte dos melodramas termina com uma máxima moral” (THOMASSEAU, 1984, p. 36).

Dentro desse fascínio pela narrativa de superação, as falas dos telespectadores também revelam um interesse em especial pelo caráter social da novela. Esse aspecto é destacado por Lopes (2002) como um dos fatores que promove a identificação com as narrativas das telenovelas. Como aponta a autora:

É a lógica das relações pessoais, familiares que preside a narrativa dos problemas sociais. É aí parece residir o poder dessa narrativa, traduzir o público através das relações afetivas, ao nível do vivido, misturando-se na experiência do dia a dia, vivida ela mesma em múltiplas facetas, subjetiva, emotiva, política, cultural, estética, etc. (LOPES, 2002, p. 13)

### 6.1.3 Cultura do outro

O interesse pela cultura turca foi um dado que chamou a atenção na pesquisa. As respostas trouxeram curiosidade por características tanto culturais quanto sociais, principalmente no que tange ao tratamento das mulheres e a questão do estupro no país.

*“Eu acompanhava algumas outras séries turcas, porque desde pequena eu tinha verdadeira paixão por conhecer a Turquia. Esse ano eu consegui realizar esse meu sonho de mais de 50 anos. Fui à Istambul, fui à Turquia, a Turquia me surpreendeu. Fui à Grécia também, mas a Turquia é deslumbrante, apaixonante, é maravilhosa.” - E. B.*

*“[...] quando eu descobri que a novela era turca, pensei “ah, vou acompanhar”, porque eu gosto da cultura. Aí eu assisti Mil e Uma Noites e engatei na Fatmagul. Eu realmente achei muito linda, eu gosto muito de música árabe, música turca [...]” - D. G.*

*“Conhecimento de novas culturas, outras sociedades em família, o respeito entre pais e filhos, apesar de um tanto castrador, culinária, lugares, idioma, enfim, tudo o que leva a novos conhecimentos, eu assisto.”*

*“Retrato cultural de um povo de uma das regiões mais antigas e interessantes da Terra. O Brasil não tem relações culturais com o mundo oriental, exceto pelo Japão com os animes, então é interessante novelas do tipo passarem na TV aberta.”*

*“A temática do estupro vista na cultura da Turquia.”*

*“Conhecer uma cultura diferente.”*

Essas falas indicam uma confirmação do argumento de Hall (2005, pp. 77-78) a respeito da articulação entre a cultura global e a local:

*[...] ao lado da tendência em direção à homogeneização global, há também uma fascinação com a diferença e com a e com a mercantilização da etnia e da “alteridade” Há, juntamente com o impacto do “global”, um novo interesse pelo “local”. A globalização (na forma de especialização flexível e da estratégia de criação de nichos de mercado), na verdade, explora a diferenciação local.*

O interesse do público pelo diferente é constantemente explorado nas telenovelas. Conforme observa Gomes (2013, p. 85), as produções brasileiras, em

especial da escritora Glória Perez, costumam recorrer à representação de culturas consideradas exóticas sob o ponto de vista ocidental, buscando uma articulação com a cultura nacional que mantém a identificação dos telespectadores com a trama. É o caso de novelas como *Explode Coração* (1995), que apresentou a cultura cigana, *O Clone* (2001), ambientada no Marrocos, *América* (2005), que mostrou a cultura norte-americana, a mexicana e a country, e *Caminho das Índias* (2009), que retratou a cultura indiana e suas peculiaridades de forma quase didática (GOMES, 2013, pp. 83-86).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi iniciada com o objetivo de tentar compreender os significados atribuídos à telenovela turca *Fatmagul* e os motivos de seu sucesso entre o público brasileiro. Para isso, o primeiro capítulo foi dedicado a contextualizar a trajetória das telenovelas, abrangendo suas raízes no melodrama, o avanço para o romance-folhetim, o desenvolvimento do formato na América Latina e no Brasil e, por último, passando pelo recente crescimento das telenovelas turcas. Depois, o segundo capítulo abordou os estudos de recepção, teoria da comunicação que deu base para a construção deste trabalho. A partir dessas informações, foi possível definir melhor o caminho a ser seguido e iniciar o contato com os telespectadores, feito num primeiro momento por meio de questionários online e, posteriormente, através de entrevistas de profundidade realizadas por conversa de vídeo.

Tanto os questionários quanto as entrevistas em profundidade indicaram uma homogeneidade do público em relação aos hábitos de consumo. Foi observado que grande parte dos telespectadores, que supõe-se serem pouco familiarizados com o hábito de acompanharem a telenovela em múltiplas telas, ou seja, de associarem televisão e internet, por não estarem na faixa etária da chamada “geração millennials”<sup>28</sup>, mudaram de comportamento com a exibição de *Fatmagul*, passando então a acompanhar telenovelas em plataformas online e a participar ativamente nas redes sociais digitais em grupos relacionados. Esses resultados vão ao encontro da definição apontada no Anuário Obitel 2017 para o novo cenário da audiência da ficção televisiva nesta década: “[...] o aumento de consumo de ficção televisiva via internet, elevado uso das redes sociais relacionado a programas televisivos, recepção de TV em múltiplas plataformas e fragmentação da audiência. (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2017, p. 120)”

A fragmentação da audiência mencionada por Lopes e Orozco-Gómez (2017) também pôde ser observada nesta pesquisa, já que os resultados demonstraram que o público das telenovelas turcas não é o mesmo das telenovelas da Globo.

---

<sup>28</sup> Especialmente pelo fato de que a maioria dos participantes dos grupos de fãs no Facebook e dos participantes desta pesquisa estão na faixa etária acima de 40 anos. Com isso não estamos afirmando que somente a chamada geração “millennial” tem domínio tecnológico, apenas o fato de que são chamados de “nativos digitais” e esse comportamento não seria o esperado das gerações X e baby boomer, a que pertenceriam os participantes com mais de 35 e 50 anos, respectivamente. (MARTINS, 2015)

Detectou-se que os telespectadores de Fatmagul são mais conservadores e que têm preferência por produtos que representem seus valores morais, fortemente associados à matriz melodramática das telenovelas. No caso de Fatmagul, percebe-se que esses elementos do melodrama estão presentes na narrativa: a vítima, os vilões, a perseguição, o impulso de justiça e o triunfo da inocência (THOMASSEAU, 1984).

Há também a presença de aparentes paradoxos, com o fascínio demonstrado pela cultura do outro, ou seja, pela cultura da Turquia, ao mesmo tempo em que refutam aspectos como o estupro e projetam as problemáticas sociais, especialmente a questão da violência, para o cenário brasileiro. Aspecto este que vai ao encontro do que afirma Hamburger (2005) quanto à produção de sentidos em relação à telenovela:

A novela é uma obra audiovisual que resulta de um diálogo e faz a mediação da relação entre produtores e receptores, incorporando uma gama de significados possíveis, nem sempre intencionais. Telespectadores podem compreender certos produtos de diferentes maneiras. (HAMBURGER, 2005, p. 20)

Constata-se que, ao mesmo tempo em que os telespectadores brasileiros das telenovelas turcas buscam resgatar as narrativas melodramáticas tradicionais, eles também têm interesse em adotar as novas tendências de consumo digital. Fatmagul foi capaz de unir esses dois elementos, mudando significativamente a forma como esse público se relaciona com a ficção televisiva e explicando seu êxito no país.

Segundo dados do Anuário Obitel 2017, já somos o sexto mercado de vídeo online do mundo e o mais competitivo da América Latina (LOPES; OROZCO-GÓMEZ, 2017, p. 99). Nesse cenário de mudanças na forma de consumo somadas à globalização, a realização deste trabalho ressalta a importância de estudar-se não só a ficção televisiva nacional, mas também as narrativas audiovisuais vindas de fora, já que estas têm cada vez mais destaque entre o público brasileiro. A expectativa é a de que a compreensão de outros fenômenos atípicos como os das telenovelas turcas sejam explorados, de modo a continuar acompanhando as rápidas e constantes mudanças no campo da comunicação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. **O fascínio de Scherazade: os usos sociais da telenovela**. São Paulo: Annablume Editora, 2003.
- BOAVENTURA, K. T. **Recepção e Estudos Culturais: uma relação pouco discutida**. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BONIN, J. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, p. 121-127, 2008.
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2013.
- DUARTE, J. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- DEPARTAMENTO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016**. Disponível em: <<http://pesquisademidia.gov.br/>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.
- GOMES, J. O. **Arebaba! Telenovela e autoria**. Caminho da Índias, Glória Perez e os relatos de migrantes e viajantes. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.
- HAMBURGER, E. Beto Rockfeller, a Motocicleta e o Engov. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo, n. 41, p. 14-36, 2014.
- HAMBURGER, E. **O Brasil Antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A. C. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- JACKS, N. Recepção televisiva (ainda) a mais estudada. In: JACKS, N. et al. (Org.). **Meios e audiências II: A consolidação dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 31-72.
- JACKS, N. et al. (Org.). **Meios e audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- KANTAR IBOPE MEDIA. **Audiência diária do horário nobre**. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/audiencia-diaria-do-horario-nobre/>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2016.

- LEAL, O. F. **A Leitura Social da Novela das Oito**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- LOPES, M. I. V.; OROZCO-GÓMEZ, G. et al. **Uma década de ficção televisiva na Ibero América: Anuário Obitel 2017**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- LOPES, M. I. V.; OROZCO-GÓMEZ, G. (orgs.). **(Re)invenção de gêneros e formatos da ficção televisiva: Anuário Obitel 2016**. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- LOPES, M. I. V. et al. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo: Summus, 2002.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Os Exercícios do Ver**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- MARTÍN-BARBERO, J. Viagens da telenovela: dos muitos modos de viajar em, por desde e com a telenovela. In: LOPES, M. I. V. (Org.). **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 21-42.
- MARTÍN-BARBERO, J. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: **Sujeito, o lado oculto do receptor**. Mauro Wilton de Sousa (Org.). São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 39-68.
- MARTINS, C. Geração digital, geração net, millennials, geração Y: refletindo sobre a relação entre as juventudes e as tecnologias digitais. **Diálogo**, Canoas, n. 29, p. 141-151, 2015.
- REIS, A. L. S. R. A. **O Romance de folhetim no Brasil do século XIX - modelos e inovações**. In: X Congresso Internacional da ABRALIC, 2006, Rio de Janeiro.
- SAINTOUT, F. **Los Estudios de Recepción en América Latina**. La Plata. Ediciones de Periodismo y Comunicación, n.12, Universidad Nacional de la Plata, 1998.
- SILVA, L. Recepção de telenovela: a identidade em questão. In: JACKS, N. et al (Org.). **Meios e audiências II: A consolidação dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 119-135.
- THOMASSEAU, J.. **O Melodrama**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando você começou a assistir a novela?
2. Como ficou sabendo que Fatmagul ia ser exibida?
3. Você acompanhava outras novelas ao mesmo tempo? De qual emissora?
4. O que em Fatmagul te conquistou e fez você continuar assistindo?
5. Você assistia a novela com alguém? Quem?
6. Você comentava os capítulos com alguém ou em algum grupo?
7. Quais as diferenças você percebeu em Fatmagul em relação às novelas brasileiras?
8. O que/de que maneira Fatmagul se aproxima da realidade vivida no Brasil?
9. O que você mais gostou em Fatmagul?
10. Qual o seu personagem preferido e por que?
11. O que você achou do casal protagonista?
12. O que você achou do final da novela?
13. Você assistiu a outras novelas turcas? Se sim, quais? Na Band ou na internet?
14. Você está assistindo alguma novela no momento?



## APÊNDICE B - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

### D. G., SÃO PAULO/SP (26/10/2017)

*Como você ficou sabendo de Fatmagul?*

Eu fui na minha mãe um dia, sabia nem da existência dessas novelas. Eu tava passando por um momento muito difícil da minha vida. Eu tava, mudei de casa, e o meu filho mais velho também saiu de casa, foi morar fora. Eu tava num momento assim meio crítico. Aí, eu tava meio chateada um dia e saí do serviço e fui na casa da minha mãe. Minha mãe me deu mó atenção lá, minha mãe é minha amigona. Me deu mó atenção lá, fiquei conversando com ela. Aí daqui a pouco deu 8:20 e ela falou “olha, filha, licença, que vai começar minha novela”. E a minha mãe não assistia novela nenhuma, nunca foi de acompanhar novela, acho que a última que ela tinha assistido tinha sido “O Cravo e a Rosa”. Aí ela pegou e pôs em “Mil e Uma Noites”, eu falei “mãe, que novela é essa, é mexicana? Aí ela falou “não, não sei de que país é, mas acho que não é mexicana”. Aí ela começou a me contar toda a história da novela, super empolgada, contando a história da Sherazade, toda emocionada, e que as músicas eram lindas. Aí eu falei, “quer saber, eu vou assistir” pra poder minha mãe ter com quem trocar figurinha, porque ela falou que queria tanto que alguém assistisse pra ela poder comentar, porque é gostoso quando você ta acompanhando uma coisa e troca figurinha, ne. Aí ela falou que gostava das músicas e eu pensei “ah, então vou acompanhar pela Band e vou procurar na internet as músicas pra baixar”. Aí quando eu fui procurar as músicas, aí, minha filha, que eu descobri que a novela era turca, aí, como eu gosto muito de cultura árabe, eu já comecei a me interessar pelos lugares. Eu, desde criança tinha vontade de conhecer Istambul, porque na minha sala, quando eu tava na 2a série do primário, faz muitos anos isso, eu tinha uma amiga que ela era turca, na minha rua tinha uma família de turcos, e uma menina dessa família estudava comigo, ela era minha melhor amiga. Depois eles voltaram pra Turquia e eu perdi o contato com ela. Isso a gente era criança. Depois, quando veio o Orkut, eu criei o meu Orkut, eu achei essa minha amiga turca. Então, agora quando eu tava vendo a novela, que eu descobri que a novela era turca, pensei “ah, vou acompanhar”, porque eu gosto da cultura. Aí eu assisti Mil e Uma Noites e depois engatei na Fatmagul. Eu realmente achei muito linda, eu gosto muito de música árabe, música turca, aí eu baixei as músicas pra minha mãe e fiquei meio viciada em música turca. Foi aí que eu descobri que essas novelas, no Brasil não pegou muito, mas que na América Latina ela bomba, na Argentina, no Uruguai, no Chile, né. Quando eu comecei a entrar nesses grupos, nessas comunidades, eu conheci tanta gente, você não tem noção. Gente da Romênia, eu nem sei onde é a Romênia. Do Brasil, eu conheço gente do Brasil inteiro. E agora, por último, a loucura chegou no grau máximo, que é uma coisa que boa, que eu faço como hobby, mas que eu faço pra mim, é um momento só meu, que ninguém entende mesmo, não adianta. Mas a última loucura, é que eu conheci umas meninas, aqui de São Paulo, elas tem um fã clube, elas fundaram o primeiro fã clube brasileiro. Mas não é só de novela turca, ele é o fã clube brasileiro só de um ator, é que nessa novela Fatmagul a gente ficou muito interessada no ator principal. Tudo que ele já fez, eu já assisti tudo que ele já fez na carreira dele, e realmente acho que ele tem um diferencial, não só porque ele é bonito, não. A interpretação dele, é diferente. Todos eles são bons atores, eles são muito passionais, eu não sei explicar. Eu acho que a gente que é latina, a gente se

identifica. Porque eles são muito passionais, eles não são frios que nem os europeus, ingleses. Eu acho que o turco, ele também é muito passional.

*Que outras semelhanças você notou entre Fatmagul e as novelas brasileiras?*

O núcleo familiar, as novelas representam muito, não digo essas novelas atuais da Globo, de hoje em dia, mas as novelas da Globo de antigamente também tinham muito isso, o núcleo familiar, as histórias amorosas, coisas mais do cotidiano. Acho que a última novela que eu vi assim que mostrou bem o cotidiano da família foi aquela Avenida Brasil. Acho que foi a última novela que eu acompanhei da Globo. Acho que ela fez sucesso por causa disso, porque ela mostrou muito o cotidiano e os detalhes do cotidiano. E a Fatmagul, eu acho ela uma obra-prima essa novela por conta de muitos detalhes.

*De que maneira você acha que Fatmagul se aproxima da realidade brasileira?*

Eu acho que a novela fala de violência contra a mulher, fala de machismo, isso no Brasil a gente vive muito ainda, então acho que a novela foi muito detalhista. Ela esmiuçou toda a vida da Fatmagul, tudo o que ela viveu foi esmiuçado em detalhes, então mostrou passo-a-passo a recuperação, a superação, o crescimento dela, o amadurecimento, o que aquele sofrimento causou, o impacto que causou na vida dela, toda a mudança na vida dela. Eu nunca tinha assistido uma novela que mostrasse a terapia mesmo, o psicólogo, parecia que você tava realmente num consultório de psicólogo. Mostrou toda a terapia dela, achei muito legal.

*O que você mais gostou na novela?*

O que eu gostei mais é de como o autor conseguiu tirar de uma coisa muito triste, uma tragédia na vida de um ser humano, como ele conseguiu fazer isso uma coisa leve, de uma forma otimista, de uma forma que você consiga, por pior que tenha sido uma coisa que aconteceu na sua vida, se você tiver amor, se você for acolhida, se você tiver quem te apoie, você consegue dar a volta por cima, entendeu? Eu acho que é uma lição, a novela tem uma mensagem muito bonita. Não se entregar, não se desesperar, é que ela teve alguns personagens que ajudaram ela, a família, né, o apoio que ela teve, foi primordial, né, pra ela conseguir esse recomeço. Essa foi a coisa que eu gostei mais. No primeiro capítulo, eu falei, “bom, acho que eu não vou aguentar assistir”, porque é muito triste, e é muito forte, as cenas do primeiro capítulo são muito impactantes, né. E também o que eu gosto é a atuação mesmo, é a atuação do personagem, a atriz, né, o trabalho de atriz. No começo da novela, até a maquiagem, o jeito dela, parecia que ela tava realmente num sofrimento profundo, parecia um bicho do mato, assustada, acuada, arredia. E ela vai aos poucos mudando o semblante dela, a fisionomia, e isso a atriz conseguiu, a atriz que interpretou, ela conseguiu passar. Ela foi muito bem dirigida, eu acho.

*Qual foi o seu personagem favorito?*

Vou falar a verdade, o meu personagem favorito é o Kerim. Porque, inclusive na novela, os turcos, eles são muito supersticiosos, acho que eles devem acreditar muito nesse negócio de signo. Na novela, eles colocaram as datas de nascimento das pessoas. Se você for ver bem, ele tem tudo a ver com o homem de áries, eu já conheci alguns homens de áries, ele é de áries na novela. Ele é muito intenso. Eu gostei, o meu preferido é ele. Eu achei que ele interpretou muito bem, sensacional, do começo ao fim. O que ele passou foi muito forte, o arrependimento dele, ele era jovem, aí, não sei explicar. Só sei que o meu preferido é ele. Eu gosto de todos os

personagens, todos eu tenho um carinho especial. Ele foi muito enxotado, muito humilhado por ela, ne, é o arrependimento dele profundo, dele não ter feito nada, poxa, ele era da mesma cidade que ela, ele era jovem igual ela, ele não era do mundo daqueles amigos, o mundo dele era muito mais próximo dela, ne, que também era da cidade dele, então acho que ele tinha a obrigação de ter ajudado ela e não ter permitido que eles fizessem o que eles fizeram, ter tentado defender ela. Porque você vê, depois mostra a história dele, do personagem dele, mostra que ele também tinha um monte de complexo, ele também era muito carente, tinha problema com o pai, com a mãe, então essa vontade dele ser igual aos amigos, ne, igual aquele núcleo dos amigos, também era muito grande. E é o que acontece com muitos jovens hoje em dia, pra se inserir num núcleo de jovens você acaba fazendo coisas que você mesmo não faria, mas pra você fazer parte daquele grupo você acaba tomando algumas atitudes que você sabe que é errada, mas aquela vontade de pertencimento àquele grupo acaba fazendo você passar por isso.

*Você gostou do casal protagonista?*

Eu gostei do casal, achei que eles tiveram muita química, eu gostei.

*O que você achou do final?*

O final foi muito lindo. Eu também eu achei que eles foram assim, brilhantes. Por mais que eles tenham feito terapia, que eles tavam apaixonados, o trauma que eles viveram, não tinha como ter uma primeira noite de casados sem ter o que aconteceu, sem mostrar como é que foi. Eles tavam apaixonados no final, mas o trauma ainda existia. Então eles precisaram de mais um tempo de casados pra realmente poderem se encontrar. Eu achei muito bonita essa parte também. Fora que no final o alerta que eles fizeram, imagina, se aqui tem casos de estupro, lá deve ter muito mais, porque as leis que tem lá são muito mais recentes, as leis que protegem as mulheres, lá são muito mais recentes. Lá, até pouco tempo, a pessoa era obrigada a casar com o estuprador, se o cara casasse com a mulher que ele estuprou ele não era nem processado, se aceitasse casar com a pessoa que ele estuprou, olha que absurdo, a mulher além de ser estuprada era obrigada a casar com a pessoa que estuprou ela. É o fim da picada, ne. Eu acho que pra eles também deve ter sido importante, ne. Ta que não é um problema que se resolve com uma novela, mas a novela tem um papel de passar uma mensagem, ne. Não vai resolver o problema do machismo, não vai resolver o problema das mulheres, mas eu acho que quanto mais se fala nas novelas, isso vai abrindo um pouco a mente das pessoas. Não é assim que tem que se tratar, mudaram até, parece que tem uma lei, depois da novela tem até uma lei, é no nome dela a lei, parece. Vi alguma coisa sobre isso. Não sei se foi a novela ou quando o cara lançou o livro, porque o jornalista que presenciou, ele fez um livro, então não sei se foi na época do livro, sei que ele, sei que foi um caso que ficou muito notório lá, ne. É um caso bizarro, ne, menina, porque é um estupro coletivo, deus me livre e guarde, o que ela passou, não dá nem pra imaginar.

*Você assistiu a outras novelas turcas depois de Fatmagul?*

Eu assisti a Sila, eu gostei, achei que mostrou mais ainda a cultura, achei bem legal. Então, na internet, quando acabou a Fatmagul, eu assisti a Sila, só que aí eu descobri que já tinha a Sila inteira na internet, aí eu não assistia só pela Band, acabei bem antes. E aí, eu gostei muito da Sila, achei bem legal, só que aí como tava passando a Sila na internet eu já não tava mais com aquela preocupação de

assistir pela TV porque eu já sabia a história. Aí, eu comecei a buscar outras, e como gostei muito do Kerim, da Fatmagul, eu busquei trabalhos dele, eu assisti mais duas novelas com ele, duas séries que ele fez, muito boas também. Eu assisti três séries com ele e um filme. Agora novela, eu assisti as 4 que passaram na Band.

*Você está assistindo alguma novela no momento?*

No momento, eu não to assistindo nenhuma novela. A última que eu assisti, eu assisti em turco, e uma brasileira, que mora lá em Natal, o nome dela é Suenia, é uma moça que ela recebeu, enquanto tava passando, que passou recentemente essa série lá, passou de janeiro até abril, é uma série que ele fez lá o Engin, o Kerim, e ela conseguiu receber, em tempo real, em tempo real ela recebia as legendas em inglês. E como ela entende inglês, ela conseguiu traduzir do inglês pro português. Então eu assisti legendado em português. Era muito gostoso, a gente fez um grupo bem legal na internet, no face, uma comunidade, e aí, toda quinta-feira, porque lá não é que nem aqui, lá não é uma novela que passa diariamente, é uma vez por semana, então lá, na Turquia, passava toda quinta-feira, e a gente assistia em turco mesmo, a gente não entendia nada, mas a gente assistia. E era muito legal, quando acabava a novela, a gente ficava no grupo cada uma supondo o que tinha acontecido. Aí, no domingo, no sábado, acho que ela recebia as legendas em inglês e traduzia, aí no sábado ela postava o capítulo da quinta traduzido. Então, a gente assistia na quinta em turco e no domingo a gente assistia legendado. E aí, muita coisa, depois que você começa a assistir, você percebe, já que como é uma história que você ta acompanhando, você consegue até mais ou menos imaginar o que ta se passando na trama. Alguma coisa a gente se equivocava, mas a maioria a gente conseguia, intuitivamente, perceber. Mas a gente, claro, acompanhava direitinho mesmo no domingo, quando ela postava legendado. E é muito linda, foi uma série policial, não sei se você viu, ela não tem nem nome em português, chama Olene Kadar.

*Eu já tinha ouvido falar mas não sabia que tinha legendada em português.*

Então tem um grupo, tem uma comunidade no face, que é um grupo fechado, você tem que entrar lá e falar pra ela te inserir lá no grupo, te aceitar no grupo. O nome da moça é Suenia, ai, agora esqueci o sobrenome dela, o nome dela é Suenia com S. Se você pesquisar, você vai achar ela. Aí você manda uma mensagem inbox, fala que você quer acompanhar, ela lá já tem várias traduzidas, legendadas. Eu acho mais legal porque eu gosto do áudio verdadeiro. Eu não gosto muito dublado, eu gosto do áudio verdadeiro e assistir legendado, ne. Essa é muito legal essa série. Eu assisti uma outra que ela legendou também, que é uma bem antiga dele que ele fez, chama Bir Bulut Olsam é uma série que se passa lá naquela região lá, a região que foi feita a Sila, em Mardin, essa que ele fez também se passa nessa mesma região, então você vê que é uma cultura bem mais, bem mais complicada mesmo. Mas é bem bonita essa série. Chama Bir Bulut Olsam. Essa acho que tem até no Youtube em espanhol se não me engano. Assisti uma outra também que chama Kara Para Ask. Essa, depois da Fatmagul, é o meu xodó. É que eu gosto muito de série policial, e essa aí é um romance policial.

*É muito legal essa comunidade que surgiu em torno de Fatmagul.*

Esse grupo que eu to participando, a gente se encontra mesmo, agora a gente ta se encontrando pessoalmente. Conhecemos um restaurante aqui em São Paulo, você mora em São Paulo? Tem um restaurante muito fofo aqui em São Paulo, chama

Capadócia, parece o restaurante da Fatmagul. Coisa mais fofa. A dona é um casal turco que tem duas crianças. Eles vieram passear em Foz do Iguaçu, no Paraná, de turista, se apaixonaram pelo Brasil e resolveram voltar de vez pro Brasil e abriram um restaurante turco, tem três anos o restaurante deles. E a gente ficou muito amiga deles e agora eles liberam o restaurante deles, é a nossa segunda casa. Todos os encontros a gente faz lá, que a gente come, bate papo, a gente faz os encontros do fã clube lá. O último que a gente fez foi agora em outubro, que foi aniversário dele, ele faz aniversário dia 12 de outubro. A gente foi, fizemos uma campanha aqui pra ajudar uma menininha, é uma menininha, tem uma menininha aqui em São Paulo que ela tá precisando de transplante de medula, tá procurando um doador de medula. Aí, a gente fez uma campanha, né, e fomos todas doar sangue e aproveitamos pra fazer o cadastro lá no banco de medula, todas nós. E depois que a gente fez a doação, a gente foi pro restaurante, aí lá a gente fez a nossa festinha. Levamos até o bolo da Fatmagul, decoradinho, cheio de moranguinho, até o bolo a gente levou. Procura o nosso grupo no Face. A gente tem um grupo no Whatsapp que tem gente do Brasil inteiro, aí você vai ver, nosso grupo do Whatsapp cada dia tem mais gente. E a gente tem o nosso face, tem o blog, do Signorina's, tem o instagram do Signorina's e tem o Twitter. E a gente tá fazendo bastante contato lá, o último que a gente fez a gente apareceu na tv lá na Turquia. A campanha que a gente fez de doação de sangue apareceu num programa, tipo um, sei lá, Videoshow lá deles.

### **C. C., SÃO PAULO/SP (28/10/2017)**

*Você começou a assistir do primeiro capítulo?*

Não. Quando eu vi a chamada de Fatmagul eu achei assim, eu falei nossa, muito pesada, uma violência sexual, eu não to afim de assistir uma coisa como essa. Aí eu peguei e não assisti os primeiros capítulos, aí eu comecei a assistir logo depois que houve a cena de estupro. Eu falei “nossa, não é possível que esse seja o mocinho da história”. Mas aí eu comecei a ver a interpretação do Engin, nossa, aí foi que virou um vício, vi até o final.

*Você acompanhava a novela anterior, Mil e Uma Noites?*

Acompanhei, acompanhei inteirinha. Já Fatmagul não me chamou atenção assim logo de cara. Achei o personagem Kerim muito, como posso dizer, babão. Aí, quando eu vi que ia ter realmente a cena do estupro, eu falei “ah, eu não vou assistir não, vou parar por aqui”. Só que daí não tinha no horário novelas que me chamassem atenção, aí falei, “ah, vou voltar, vou voltar, ver se vale a pena assistir, agora que já passou a cena do estupro”. Aí eu comecei a assistir e pronto.

*Você assistia novelas de outras emissoras?*

Eu assistia novela do SBT, da Record, não gosto das novelas da Globo, então não acompanhava.

*Ah, é? Você não gosta?*

Não, não gosto das novelas da Globo. As novelas da Globo, pra mim, sei lá, ficou tão artificial, sei lá. Sinceramente, não me agrada. Não gosto. Eu acho que novela tem que ser novela. As que passam no SBT, que a maioria é mexicana, realmente, é uma novela. Dramalhão, e tal. E eu me divirto com elas, e ainda de quebra aprendo um pouquinho de espanhol. As novelas da Record, elas não são engessadas, não é uma coisa que você fala, não é a top da top, mas é um folhetim que você quer

acompanhar, saber o que vai acontecer, não é uma coisa tão explícita como é a novela da Globo. Novela da Globo, sinceramente, eu não assisto novela da Globo tem muito tempo, muito tempo mesmo.

*O que foi que te conquistou em Fatmagul?*

Olha, eu tava até comentando com as meninas do grupo outro dia, que quando eu vi a cena que o Kerim desperta no outro dia sem saber o que foi que aconteceu, que ele começa a vagar e vai parar lá no, naquele, no lugar mesmo que aconteceu, e ele entra dentro d'água, tentando descobrir o que houve, aquela interpretação, e quando ele conta pra Meryem o que aconteceu, o desespero dele, o jeito, porque ele fala com o olhar, ele tem que falar pra tar interpretando, nossa, aquilo me prendeu. Aquele idiota do início é esse aqui? Mais ou menos assim. A interpretação dele foi assim, extraordinária, eu achei o máximo, e aí eu falei, não, quero ver, quero ver se ele vai manter essa interpretação. Aí pronto. Viciante.

*Você entrou em grupos do Facebook logo que começou a assistir?*

Eu comecei a assistir, aí como me chamou muito a atenção eu comecei a pesquisar, entrei no Twitter, aí comecei a ver que tinham várias pessoas falando dele e falando de Kara Para Ask. Aí eu peguei e comecei a pesquisar e achei o Engin Akyurek Fan Brazil, aí comecei a seguir, aí comecei a seguir algumas páginas latinas que falavam super bem desse Kara Para Ask, mas eu falei, “não, não vou, porque eu já to viciada em Fatmagul, eu não vou assistir”. Mas foi mais forte do que eu, aí eu achei uma página que tinha dublado em espanhol. Aí eu assisti dublado em espanhol, e isso ao mesmo tempo acompanhando Fatmagul. Aí eu entrei no, pelo Twitter mesmo, tinha um grupo, aí as meninas me colocaram nesse grupo, aí a gente começava a bater papo sobre Fatmagul, sobre Kara Para Ask, e na hora da novela falava “para tudo que começou”, e ia assistir a novela. Eu assisti Kara Para Ask inteira dublada em espanhol, aí eu assisti legendada em espanhol e assisti de novo, depois eu baixei legendada em português e assisti de novo. Vicieei de vez. Aí comecei a realmente fazer parte do fã clube, combinamos de nos encontrar, foi aí que fizemos nosso primeiro encontro, desde então to envolvida nessa loucura. As meninas até falam assim “você não assiste outras coisas?”. Até assisto, mas, por exemplo, Olene Kadar, eu tava desempregada na época, eu assisti online, sem legenda nem nada, só pescando uma palavra aqui e ali, depois esperava a legenda em português e assistia de novo. E sempre pesquisando, sempre entrando em páginas. A gente, como fã clube, comemoramos o aniversário dele fazendo a doação de sangue, esse ano a mesma coisa. Eu também escrevi um livro inspirado num conto que ele escreveu, então, assim, eu fui me envolvendo de uma forma bem legal, e tudo começou com Fatmagul. Foi uma coisa que foi tomando uma proporção que eu mesma... Hoje mesmo eu tava num restaurante de uma amiga turca que acabou de chegar da Turquia e a gente tava lá conversando uma turminha que faz parte do fã clube também e a gente tava falando, tipo, foi tomando uma proporção que a gente, como eu posso dizer, a gente não fez isso na adolescência. Tinha até uma menina dizendo, “ai, esse negócio de fã clube é dos 14 aos 21”, aí eu falei “então eu tenho 14!” Porque eu nunca participei de fã clube, nunca participei de coisas assim, ne, e agora, até quando o pessoal fala “você faz parte de um fã clube? De que ator, de que cantor?”, eu digo “ah, de um ator”, “mas que ator?”, “de um ator turco”, aí a pessoa olha pra mim tipo “ahn?” Mas eu nem ligo, nem ligo mesmo.

*Que diferenças você percebeu entre Fatmagul e as novelas brasileiras?*

Eu acho que eles transmitem um respeito, por exemplo, a Fatmagul foi uma novela que mexeu com um assunto bem delicado, que é a violência sexual e a culpa que a mulher leva por ter sido violentada, mas não foi uma coisa pesada, não foi uma coisa que eu sentia vergonha de assistir junto com a minha mãe de 70 anos, de assistir com meu sobrinho, que tem 19 anos, então, são coisas, a diferença que você nas novelas, assim, de algumas, novelas brasileiras, você sente vergonha. Até a cena de beijo você pensa “po, precisava ser desse jeito?”. Tudo bem que a gente sabe que na vida real acontece, mas é uma novela, coisa que foi feita pra você ver com a família, com alguém do seu lado, e você sentir vergonha de assistir... Eu realmente não assisto. Não é ser, falar “ah, você tem pudor”, eu acho que tudo tem que ter um pouco de limite. E as novelas turcas, ela mostra um respeito, assim, ela te leva a imaginar o que vai acontecer, mas não mostra explicitamente o que era aquilo, entendeu? Não precisa mostrar, desculpa a palavra, o ator com a bunda de fora, entendeu? Você imagina que aquilo aconteceu. Eu acho que novela foi feita pra isso, como livro, pra fazer você imaginar, pra você entrar na história, criar aquilo, falar “nossa, lindo”. A cena da noite de núpcias do Kerim e da Fatmagul, gente, que cena linda, aquilo foi extraordinário, eu fiquei encantada com aquilo. Porque eu falei assim, poderia ter mostrado, sabe? Terem feito que nem no Brasil faz, mas não fez, e ficou lindo. Ficou uma coisa muito bonita.

*Quais as semelhanças você percebeu entre a cultura brasileira e a cultura turca?*

Machismo. Eu acho que machismo é universal, né. Eu acho que a cultura tanto no Brasil quanto na Turquia o machismo é presente, isso não se pode negar, mas as mulheres tanto no Brasil quanto na Turquia também se mostram fortes, não abaixam a cabeça, tomam a rédea da sua casa de for preciso, sabe? São mulheres que tomam decisões. Eu acho que, apesar que parece, “ah, elas são submissas”, elas não são tão submissas assim. Elas respeitam, mas eu acho que, são mulheres atitude. Tanto no Brasil quanto na Turquia eu achei que o machismo tá bem presente, mas as mulheres se colocam em uma posição, tipo assim, “eu tô lutando pelos meus direitos, eu tô indo atrás dos meus direitos, e tô conquistando eles”. Eu achei isso parecido. Agora, nas outras coisas, não tem tanta semelhança não. Quer dizer, os dois povos são muito alegres, são muito receptivos, são pessoas felizes, festivas, gostam de festa, cada um do seu jeito, é claro, mas gostam de festa, gostam de música, achei isso legal e parecido.

*O que você mais gostou em Fatmagul?*

O jeito que o Kerim lutou pra mostrar pra Fatmagul que ele amava ela de verdade. O jeito que ele mostrou que, apesar dela ter perdoado ele, ele não se perdoava, por ter feito isso com a mulher que ele se descobriu amando. Isso realmente me deixou assim, é, como posso dizer, me chamou muito a atenção a forma como que ele, claro, é uma novela, mas a forma que ele buscava mostrar pra ela “olha, você me odeia, você me detesta, mas eu te amo”. Ele não desistiu de mostrar isso pra ela apesar de tudo. Apesar de não ter se perdoado, apesar de todas as coisas que ele passou, de todas as humilhações que ela fez ele passar, merecidamente, que eu acho que foi merecido, ele não desistiu, sabe? Ele lutou pelo amor que ele tava sentindo por ela e quando ele falava pra ela assim “você tá tão perto e tá tão longe ao mesmo tempo”, aquela cena também foi linda, maravilhosa, quando ele fala que ama ela, eu achei aquilo, nossa, eu achei a cereja do bolo, a luta que o personagem Kerim teve pra conseguir pra mostrar pra ela que realmente amava ela. Mas se você

me perguntar qual foi a cena que fez você arrepiar, foi quando o Mustafa foi atrás da Fatmagul e o Kerim volta no carro do policial e sai correndo atrás dele e ela grita o nome dele pela primeira vez, pela primeira vez ela fala o nome dele, e ele para, ele fica tipo paralisado, os olhos dele mudam, se você vir essa cena presta atenção, os olhos dele mudam, como se ele tivesse ganho um presente, algo assim, extraordinário. Quando ele vira pra ela, ele já tem uma outra feição, sabe? O rosto dele se transforma. É incrível aquela cena, eu achei aquilo o máximo, quando ele ouve pela primeira vez ela falar o nome dele, bem legal.

*O que você achou do final da novela?*

Eu gostei do final da novela, eu achei que, eu só achei que faltou mostrar eles em família. Mas eu entendi o final, que era eles andando pela cidade de mãos dadas, mostrando pra todo mundo que ela não tinha culpa de nada, que ele não tinha culpa de nada, que eles tinham superado tudo aquilo e que eles tavam formando uma família, eu entendi, mas eu queria que tivesse mostrado eles em família mesmo, já com a filha. Mas eu entendi, eu gostei sim.

*No momento, você está acompanhando alguma novela?*

A última que eu acompanhei da Turquia mesmo foi Olene Kadar, que acabou já tem um tempinho, aí eu comecei a trabalhar, então só vejo uma coisinha aqui outra ali, mas acompanhando mesmo, não.

### **E. C., ARACAJU/SE (18/10/2017)**

*Como você ficou sabendo da novela?*

Na emissora mesmo, nos comerciais que passavam, e me encantou primeiro assim o tema musical, Bruno e Marrone, e ela. Como o tema era muito romântico, eu cheguei disse assim, “rapaz, um dia eu assisto”, mas aí eu esquecia, aí depois eu via de novo, até que um dia eu falei “não, vou marcar no celular pra lembrar o horário que começa pra mim assistir”, aí pronto, o primeiro capítulo que eu assisti, pronto.

*Então você não assistia a novela anterior, Mil e Uma Noites?*

Não, Mil e Uma Noites não assisti não. Assisti depois, pelo Youtube.

*E a novela seguinte, Sila, você assistiu?*

Assisti, só que não me agradou.

*Na época que estava passando Fatmagul, você assistia novelas de outras emissoras?*

Assistia no SBT. As novelas da Globo eu não gosto não. Não é educativa. Muito espiritismo, muito sexo, como é que se diz, muitas mensagens sobre homossexualismo, aí eu não gosto.

*Além da trilha sonora, o que te conquistou em Fatmagul?*

A história, a história dela, e a beleza dela e a beleza dele. Mas o que mais me encantou mesmo foi a história, porque assim, transmitiu um amor puro, que assim, não tinha pegação, beijo, esses agarros, não, ele conquistou ela com a paciência, com o romantismo, com carinho, mesmo que tivesse tudo pra deixar ela e viver a vida dele. Mas o amor falou mais alto que qualquer outra coisa.



*Você entrou em grupos no Facebook para comentar a novela?*

Não quando começou Fatmagul. Só depois, quando já tava perto de terminar. Eu participo até hoje de dois grupos, o dela, da Beren, e de Engin. Até hoje eu participo dos grupos.

*Foi por causa desses grupos que você começou a assistir novelas pelo Youtube?*

Não. Mil e Uma Noites eu assisti, mas não consegui assistir toda, porque perdi o interesse. Assisti até o capítulo 74. Assisti Fatmagul pela televisão. Assisti outras novelas turcas, Ladroneja de Corações, a de Engin, a última que ele fez, que a gente assistiu ao vivo. A gente baixou o aplicativo da tv lá da Turquia e a gente assistia todas as quintas-feiras no nosso grupo. Olene Kadar. Assistia todas as quintas-feiras, das 13 às 17:30 da tarde. Em turco mesmo. Aí eu assistia no celular a série e no grupo ia comentando o que estava acontecendo no momento.

*Quais as diferenças que você percebeu em Fatmagul em relação às novelas brasileiras?*

Bastante diferença, muita, muita diferença. Eles não transmitem muita, por exemplo, a novela brasileira é muito pornográfica, muita pornografia. Virgindade, aqui no Brasil, quem é virgem, é fora da moda. Adolescente que for virgem não se enquadra mais, ta entendendo? É isso que as novelas transmitem. O sexo é mil maravilhas. Transmite desrepeito aos pais, os pais tem que respeitar o espaço dos filhos, hoje transmite muito isso, que a criação tem que ser totalmente diferente. Lá não, os mais novos respeitam os mais velhos. Assim, a única coisa que eu não concordo é que lá transmite muita violência, mas, em comparação a outras coisas, a qualidade também lá das novelas é mil vezes melhor do que as brasileiras. Por exemplo, efeitos especiais, ta entendendo? Por exemplo, um acidente, um acidente de carro, a gente percebe que a qualidade é diferente, ta entendendo?

*De que maneira você acha que a novela se aproxima da realidade vivida no Brasil?*

A questão do estupro, ne. A mulher lá na Turquia é desvalorizada, elas que pedem pra ser estupradas. Bem assim aqui no Brasil. Uma mulher não pode usar um short curto porque, como é a palavra certa, ela ta dando ousadia pra que um homem tire liberdade com ela. A gente tem o direito de usar o que a gente bem entender, não dá o direito de um homem se aproximar da gente pela nossa roupa, pelo nosso comportamento, por qualquer outra coisa. Fatmagul, ela não foi pelas vestes, mas o caso dela ter saído aquele horário, e ter se encontrado com eles naquele momento, fez com que acontecesse tudo aquilo, ta entendo? E, como é que se diz, eles em nenhum momento, não foi arrependimento, eles tiveram medo das consequências dos atos deles. O único que realmente se arrependeu foi Kerim e o outro rapaz, como é o nome dele, o que morreu, Vural. Ele se arrependeu, mas não foi um arrependimento de procurar justiça, foi um arrependimento que deixou ele louco. E Kerim não, Kerim se arrependeu realmente de coração, apesar de não ter feito nada. Mas, assim, ele poderia ter impedido. Por ele tar drogado, bêbado, ele não teve o discernimento de querer fazer o certo naquele momento.

*Qual foi seu personagem favorito?*

Kerim, com certeza. Me deixou apaixonado por ele até hoje.

*O que você achou do final da novela?*

Eu queria que eles tivessem o bebê, a história ficaria mais bonita. Não gostei do fim, eles passeando na cidade, de braço dado. Deveria ter nascido a bebezinha e eles três, lá no povoado. Esperava que a menininha nascesse.

*No momento, você está assistindo alguma novela?*

To assistindo Cesur ve Guzel. Pelo Youtube. Na TV só no SBT, Carinha de Anjo.

*Tem mais alguma coisa sobre a novela que você queira dizer?*

Assim, outra coisa que eu gostei muito da história foi que ela quis transmitir, pelo menos foi o que eu percebi, que o amor, um toque, um beijo no rosto, um cheiro no pescoço, ele conseguiu cativar ela com pequenas ações, foi o que eu mais gostei na história. Depois que terminou eu ainda assisti mais umas 20 vezes. Até quando excluíram do Youtube eu peguei, fui pro Google, procurei sites e continuei assistindo. Marcou bastante. Foi através de Fatmagul que comecei a assistir as novelas turcas.

## **E. B., BELO HORIZONTE/MG (31/10/2017)**

*Como você ficou sabendo sobre Fatmagul?*

Eu estava procurando alternativas para assistir coisas na televisão, e já tinha assistido uma outra novela turca, aquela Mil e Uma Noites, e continuei assistindo Fatmagul. Gostei, me apaixonei, achei maravilhosa, uma história lindíssima, os atores são sensacionais, e a produção também, eu tenho uma filha que é atriz, então eu me pego em detalhes de produção, de música, de cenário, de tudo isso. Eu fui me encantando com as novelas turcas e hoje eu assisto quase todas elas. Assisti desde o primeiro capítulo, e depois que passou aqui pela Band eu já assisti em espanhol e já assisti pelo Youtube também. Acho que já assisti umas 4, 5 vezes. Eu sou meio fanática, sabe?

*Você acompanhava novelas de outras emissoras na época em que Fatmagul era exibida?*

Não. Só Fatmagul. Eu acompanhava algumas outras séries turcas, porque desde pequena eu tinha verdadeira paixão por conhecer a Turquia. Esse ano eu consegui realizar esse meu sonho de mais de 50 anos. Fui à Istambul, fui à Turquia, a Turquia me surpreendeu. Fui à Grécia também, mas a Turquia é deslumbrante, apaixonante, é maravilhosa.

*O que em Fatmagul te conquistou?*

A Fatmagul, que ao mesmo tempo com aquela personalidade, o personagem dela, fazia praticamente uma criança, porque ela não tinha carinha de mais do que uma criança, criança, digo, 18 anos, ela era muito jovem, e ao mesmo tempo aquele sofrimento da vida, que foi calejando ela, a falta do pai e da mãe, aquele bombardeio da cunhada o tempo todo, aquilo tudo foi fazendo dela um coração duro, e ao mesmo tempo maduro.

*Quais as diferenças você percebeu entre Fatmagul e as novelas brasileiras?*

Tudo. Eu acho assim, pra começar, o texto, o texto muito bem feito, é uma produção de cinema, né. Eles não tem música, eles tem uma trilha sonora muito bem cuidada. Eu acho assim, é muita diferença, principalmente o conteúdo, a mensagem que eles

passam, as história, a densidade das coisas. Eu acho muito boa, muito bonita. Todas elas, não sei se você assiste mais alguma, mas eu assisto quase todas, e é sensacional. Os atores são expressivos demais, a direção é perfeita, eles são muito bem dirigidos, você olha as expressões dos atores, o choro, o sorriso, a alegria, é tudo muito bem feito.

*De que maneira você acha que a história de Fatmagul se aproxima da realidade vivida no Brasil?*

Atualmente, inclusive, tá na mídia a violência contra a mulher. A televisão brasileira até explora o assunto, mas de uma maneira mais pejorativa, deveria explorar de uma maneira um pouco mais séria. Sabe aquele negócio de vamos fazer manifestação, vamos levar menino, cachorro, papagaio, tudo pra rua? Então, é colocar as coisas numa devida seriedade pra que isso tenha reflexo na percepção das próprias mulheres. Banalizou, acho que aqui no Brasil tá banalizada a coisa. Violência por violência. Lá não, é uma coisa de séculos, e que eles lutam contra isso há tantos e tantos anos. Mas tem outra coisa, né, lá eles tem uma justiça que também não é debochada, né. Lá quando um juiz levanta a voz pra falar uma sentença, todo mundo abaixa a cabeça e escuta, e acabou. Não tem essa bagunça que nós estamos vivendo atualmente no nosso país, é uma pena.

*O que você achou do final da novela?*

Eu gostei muito, gostei demais, ela dizendo dos casos que ela ainda via o que tava acontecendo, nas outras cidades, e chamando, né, fazendo um chamamento pras mulheres que fizessem a mesma coisa que ela, porque as mulheres lá vinham de uma cultura muçulmana que o negócio é ficar calada, mas não é esse o caso, ela botou a boca no mundo, né. Ela se rebelou, né, e ela teve o respaldo da lei, ela teve o respaldo da sogra, do marido, do irmão, ela foi em frente. Quer dizer, o conjunto todo fez a diferença.

*Você assistiu outras novelas turcas depois? Na Band ou na Internet?*

Eu assisto direto na TV Star, nos canais das redes de lá. E quando passa em algum canal aqui da América, eu procuro assistir. Assisti Kara Para Ask em Montevideo, inclusive eu tive lá em Montevideo e assisti em tempo real lá, né. Eles até terminaram Kara Para Ask agora lá, na TV Monte Carlo. E assisto em turco, assisti Cesur ve Guzel eu e minha irmã em turco, sem saber turco. Mas isso que te digo, a história é tão bem gravada, tão bem articulada, música e tudo, que a gente, agora que estamos assistindo pela TV mexicana dublada em espanhol, e não tá muito aquém daquilo que a gente assistiu, a nossa compreensão foi muito boa. Experimenta pegar um capítulo pra você ver em turco, você entra no clima, você consegue assistir. Eu sou meio doida, sabe.

*No momento, você está acompanhando alguma novela?*

No momento, como acabaram todas, inclusive pela internet, eu tô esperando uma outra que venha agora talvez, eu tenho um amigo que diz que eles estão preparando a outra novela que a Beren participa, Amor Proibido, né, pra entrar no lugar desse Exathlon, essa produção da Band. Mas eu não sei se vão fazer isso mesmo. E tô aguardando a outra novela do Engin Akyurek, que parece que vai entrar no ar agora no canal D, e ano passado, começo desse ano, eu assisti Olene Kadar, que achei muito triste a história, ele trabalhou muito bem, mas é uma história triste, muito pesada, né, e vamos ver. Tô assistindo pelo Youtube a Sultão, que é a história do

Império Otomano. Eu vou fazendo os meus artesanatos, as minhas coisas, e fica ligado a TV, então vai passando os capítulos, então às vezes eu assisto 8, 10 capítulos num dia, entendeu? É assim que eu faço. Porque hoje em dia não tá dando mais pra você assistir nem mais os canais Globo News, Band News, a nossa televisão virou um plantão político policial. É toda hora mostrando político dentro da cadeia, ou então bandido na cadeia, ou então saindo da cadeia, então pra mim lotou minha paciência, eu não tenho mais paciência pra assistir.

*Nem novelas?*

Não, não assisto mesmo, te digo que não assisto mesmo, não tenho paciência. É uma bagunça, só propaganda de, desculpa, eu não tenho preconceito por nada, mas é propaganda de miséria, de drogas, de sexo, olha, tem novela que não dá pra assistir como cunhado junto na sala, você fica sem graça, conforme a cena você fica sem graça de assistir, né. Porque às vezes o cunhado é meio antigão, você fica numa sala com uma pessoa da família, as cenas são tão explícitas que dá vontade de você enfiar a cara debaixo do tapete. A própria condição de mulher, você entendeu? Eu acho isso, que eles degradam de tal maneira a intimidade das pessoas, que a intimidade devia ser uma coisa mais íntima, mas não, virou assim depravado, pra quem quiser ver. Não é assim, eu acho que tudo tem seu encanto, tudo tem sua beleza, tudo tem seu momento. Até o sexo. E não é pra ser jogado numa televisão às 8 horas da noite com criança assistindo, eu não acho correto. Criança ainda não tem maturidade pra entender certos processos da vida. Eu falo isso de cadeira, porque eu sou pedagoga, sou pós-graduada, tenho um monte de cartucho aqui na minha gaveta que me dão condição de falar. E sou mãe. Nas novelas turcas eles tratam o sexo numa maneira muito delicada, muito bonita, muito respeitosa, o próprio casal tem aquilo como uma realização, não como uma brincadeira, como uma banalização.

### **E. M., CURITIBA/PR (31/10/2017)**

*Você começou a assistir a novela desde o primeiro capítulo?*

Desde o primeiro.

*E como você ficou sabendo? Você já assistia a anterior?*

Sim, eu peguei Mil e Uma Noites um pouquinho mais pra metade e logo veio Fatmagul e foi.

*E você acompanhava novela de outras emissoras ao mesmo tempo?*

Assistia de outro canal. Da Globo.

*O que em Fatmagul te conquistou?*

Pelos atores, e pela história mesmo, da Fatmagul, que é real, por ser romântica também.

*Você percebeu diferença entre Fatmagul e as novelas brasileiras?*

Ah sim, bem diferente. Como posso te explicar, não tem cenas tão picantes, são coisas mais brandas, vamos assim dizer. Não tem cenas como as que aparecem nas novelas da Globo.

*De que maneira Fatmagul se aproxima da realidade vivida no Brasil?*

É que acontece muito, quer dizer, não exatamente do jeito que aconteceu na história dela. Na história real, a Fatmagul casou com o estuproador, na vida real. Na novela, ele, o Kerim, não chegou a estuprá-la, ne. Penso que aqui no Brasil nunca ouvi até então de uma pessoa que foi estuproada e casou com essa pessoa, ne, se existiu alguma coisa assim nunca ouvi falar.

*O que você mais gostou em Fatmagul?*

Na verdade assim, o começo, que ela não podia nem chegar perto dele, ne, e depois ela foi se apaixonando por ele. E daí foi, cada capítulo mais emocionante assim.

*Qual seu personagem preferido?*

Um só? O Kerim e a Fatmagul.

*Você estava em grupos para comentar a novela?*

Sim, estamos até hoje. O grupo só dele e da Fatmagul.

*Na sua casa, você assistia com alguém?*

Sozinha, mas meu filho, ele tem autismo, assistia também. Não deixei de assistir um capítulo. As meninas colocavam no grupo, aí quando eu não podia assistir assistia no outro dia. Não perdia nenhum capítulo.

*O que você achou do final?*

Ah gostei, meio fraquinho, mas foi bom.

*O que você esperava?*

O que nós esperávamos, a maioria no grupo esperava que o neném nascesse, que eles continuassem mais um pouco.

*Depois de Fatmagul, você assistiu outras novelas turcas?*

Assisti, assisti Sila, assisti Ezel.

*Na Band mesmo?*

Na Band.

*Na internet, você assistiu alguma?*

Não, não tenho muita paciência. As meninas, no caso, acabou as novelas, elas queriam assistir, mas eu não tive curiosidade. Assisti aquela Olene Kadar quando eles tavam gravando, algumas cenas, mas não fui atrás.

*No momento, você está assistindo alguma outra novela?*

Sim, assisto da Globo. To assistindo a que começou, Tempo de Amar, e a das 9.